

PLANO MUSEO LÓGICO

Centro de Memória
Queixadas - Sebastião
Silva de Souza - CMQ



Coordenação e Redação do Plano

Museológico

Carla Grião

Museóloga - Corem 4R 381 I

Técnica em Museologia

Camila Morais

Equipe do Centro de Memória Queixadas -

Sebastião Silva de Souza

Angélica Müller

Erika Barbosa

Michele Pereira Sousa

Patrícia Barbosa

Rosa Rosa Gomes

Sheila Moreira

Consultoria

Maria Elizabeth Pedrosa

Regina Bortoto

Revisão ortográfica

Sheila Moreira

Diagramação

Patrícia Barbosa

Entrevistados

Alexandro Soares de Lima (Sandro Indaiz)
Banda Indaiz

Camila Cardoso
Agência Queixadas

Cida Santos
Coletivo Anhanguera Luta e Resistência

Cleiton Ferreira (Fofão)
Comunidade Cultural Quilombaque

Fábio Nepomuceno
EMEF Jardim da Conquista

Franciele Busico (Fran)
CIEJA Perus I/Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos

Giovana Possignolo
Doutoranda em Sociologia pela Universidade de Giessen, Alemanha

Jandira Ribeiro
Liderança comunitária

Joana Nishioka
Familiar de operário não grevista

Juliana Sete
Coletivo Clementinas de Perus

Maria Elizabeth Pedrosa (Beth)
Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta

Maria Helena Bertolini Bezerra (Lena)
Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento Perus

Mario Bortoto
Território de Interesse da Cultura e da Paisagem-TICP

Sidnei Fernandes Cruz
Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo

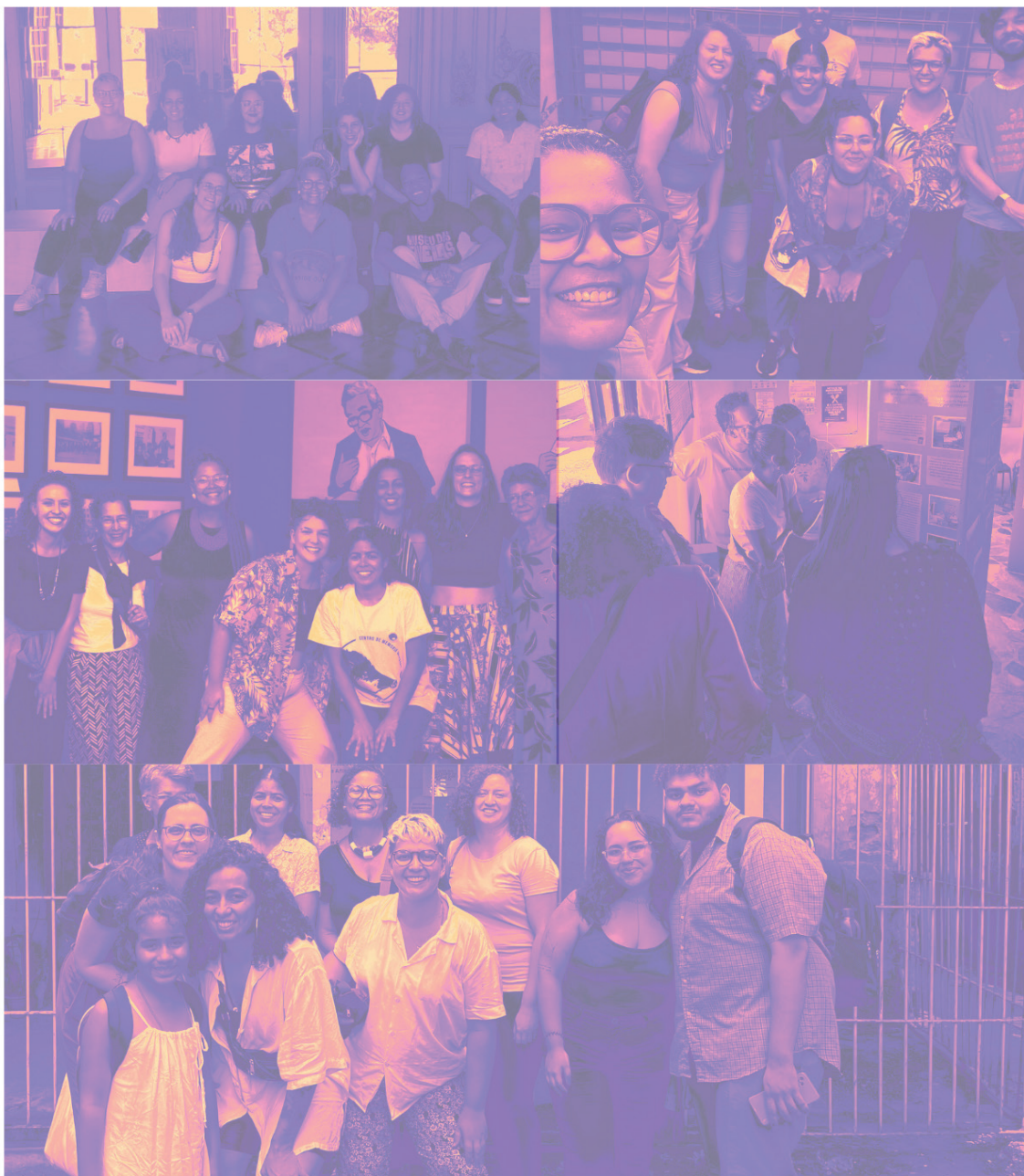
Suêrda Deboa
Espaço Morada Jaraguá

Thalita Duarte
Grupo Pandora de Teatro

Willian André Alves
AfroPerifa

Wilma Bernardo
Familiar de operário grevista

Yago Azevedo
Casa do Hip Hop de Perus



PLANO
MUSEO
LÓGICO Centro de
Memória
Queixadas -
Sebastião Silva
de Souza - CMQ

IMAGEM: Equipe do Centro de Memória
Queixadas em visitas técnicas durante o
processo de elaboração do Plano Museológico

Capítulo 01	
APRESENTAÇÃO	6
O Bairro de Perus	8
Breve histórico da trajetória do	12
Centro de Memória Queixadas (CMQ)	
Capítulo 02	
METODOLOGIA	14
Capítulo 03	
PERFIL INSTITUCIONAL	20
Momento Atual 2022-2023	21
Equipe do CMQ	22
Capítulo 04	
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	24
Exposições e outras atividades	26
Documentação e acervo	27
Recursos Financeiros	27
Capítulo 05	
ANÁLISE SWOT	28
Análise SWOT	29
FORÇAS	29
OPORTUNIDADES	30
FRAQUEZAS	31
AMEAÇAS	31
Capítulo 06	
PARCERIAS ATUAIS	32
Parcerias no território	33
Parcerias externos ao território	33

Capítulo 07

PLANEJAMENTO CONCEITUAL 34

Missão	35
Visão	35
VALORES	35

Capítulo 08

OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO 36

Objetivo GERAL	37
Objetivo ESPECIFICOS	37

Capítulo 09

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS 38

Programa Institucional e de Gestão	39
Programa de Acervo	42
Programa de Pesquisa	47
Programa de Ações e Articulações para o Território	51
Programa de Comunicação	52
Programa de Exposições	55
Programa Educativo e Cultural	59

Referencias Bibliográficas 64

Lista de Anexos 65


Índice

APRE SENTA ÇÃO

Plano Museológico
Centro de Memória Queixadas
Sebastião Silva de Souza

01





O Plano Museológico do Centro de Memória Queixadas - Sebastião Silva de Souza (CMQ) compreende um período de vigência de três anos, de janeiro de 2024 a janeiro de 2027.

Seu desenvolvimento deu-se junto à equipe do CMQ e mediante inúmeras escutas de coletivos, movimentos e moradores do bairro, numa tentativa de aproximar cada vez mais as atividades do centro da população do território.

O principal objetivo é apresentar uma proposta museológica atrelada aos princípios de missão, visão, valores e objetivos estratégicos do CMQ, elencados no processo de construção e consolidação desta ferramenta de gestão, além de fornecer um direcionamento institucional.

Este projeto foi contemplado pelo Programa de Ação Cultural - ProAC, Edital nº 36/2022 Museus e Acervos / Realização de Plano Museológico.

O BAIRRO DE PERUS

As histórias do bairro de Perus se relacionam diretamente com as histórias da [Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus \(CBCPP\)](#), que foi palco de intensas mobilizações operárias, sendo uma das mais importantes a Greve de Sete Anos, a mais longa registrada no país, conduzida pelos trabalhadores e seu sindicato. As memórias relacionadas aos trabalhadores Queixadas foram a principal razão para a formação do CMQ, que busca, além de preservá-las, compartilhá-las com o público.

Chamada inicialmente de Ajuá, a região hoje denominada Perus, fazia parte do distrito de Nossa Senhora do Ó e, até meados do século XIX, era predominantemente rural. Inclusive, por conta da ausência de água encanada, as terras da localidade eram bastante desvalorizadas (MOREIRA; GOULD, 2013, p. 25).

Na época, a economia paulista era principalmente ancorada no binômio café-ferrovia: o café, produzido no oeste paulista, precisava ser escoado até os portos para serem exportados, incentivando, assim, a produção de ferrovias (TEIXEIRA, 2002). Neste contexto, com a inauguração da linha férrea São Paulo Railway (SPR) em 1867, a situação de Perus começou a se transformar. Inicialmente, a estação era apenas um ponto para reabastecer com

água as locomotivas que seguiam rumo à cidade de Jundiaí. Em 1909, um grupo de empresários solicitou permissão para a construção de um tronco ferroviário que ligaria Perus a Pirapora do Bom Jesus. O projeto inicial, que tinha finalidade de levar romeiros até o município de Pirapora, foi modificado durante a sua construção e os trilhos foram desviados para o bairro de Gato Preto, no município de Cajamar, local com grandes reservas calcárias (MOREIRA; GOULD, 2013). Assim surgia a Estrada de Ferro Perus-Pirapora (EFPP), inaugurada em 1914, para transportar cal de Gato Preto para Perus. Posteriormente, o calcário foi uma das matérias-primas utilizadas na fabricação de cimento pela CBCPP.

No século XX, São Paulo começou a se transformar rapidamente em uma cidade industrial (LENCIONI, 1998) e esse movimento também foi observado no bairro de Perus. A qualidade do calcário obtido na região¹, somada ao crescimento das cidades e à necessidade de utilização do cimento no processo de urbanização, fez com que os canadenses da Indústria Drysdale y Pease, de Montreal, fundassem, em 1926, a primeira fábrica de cimento de grande porte do Brasil: a CBCPP (MOREIRA; GOULD, 2013, p. 30).

Com suas atividades, a fábrica atraiu fluxo de pessoas oriundas de todo o Brasil e, também, do exterior. Geralmente,

¹ Há relatos de que o calcário encontrado em Perus foi considerado de melhor qualidade quando comparado ao de outros estados brasileiros.

os europeus vinham para trabalhar em funções mais técnicas, como nas áreas de engenharia e química. Já os migrantes, vindos, em sua maioria, do interior do estado de São Paulo e da região Nordeste executavam trabalhos mais pesados e de alta periculosidade: fornos de produção, carpintaria, carregamento de sacos e manutenção de máquinas (MOREIRA; GOULD, 2013, p. 32).

Conforme consta no livro *O Rio pelos trilhos, Introdução à História de Perus e Cajamar*, do Instituto de Pesquisas em Ecologia Humana (vol. I, 2008, p. 59), o bairro cresceu, principalmente, por causa da Fábrica: “em 1926 trouxe uma segunda leva de pioneiros, os quais, de imediato, ocuparam as vilas operárias dentro do perímetro da Fábrica. Na década de 1930, funcionários do setor de sacaria, cuja maioria veio da Europa Oriental, e outros colegas fundaram as Vila Hungareza, Operária e Inácio fora das terras da Companhia. Atitude corajosa, pois somente as residências dentro do perímetro da Fábrica dispunham de energia elétrica e de água encanada. Essa situação motivou o primeiro grande movimento social de Perus que, em 1953, conquistaria eletricidade para todo o bairro”.

Durante a gestão dos canadenses, de 1926 a 1951, eram poucos os direitos trabalhistas existentes no Brasil, visto que os primeiros surgiram a partir de 1934 e foram consolidados somente em 1943. Portanto, não há relatos de descumprimentos de acordos neste período. A situação mudou a partir de 1951, quando a Fábrica foi adquirida pelo médico e empresário [José João Abdalla](#) ou J.J. Abdalla, então deputado federal pelo Partido Social Democrático (PSD).

Embora Abdalla tenha feito uma chegada pomposa, dando um grande churrasco para todos os funcionários,

familiares e alguns moradores do bairro, logo ficou conhecido como o “mau patrão”, apelido dado pelo jornal *O Estado de São Paulo* (MOREIRA; GOULD, 2013, p. 59) por não honrar os acordos feitos com a classe trabalhadora. Além da falta de zelo com os trabalhadores, Abdalla não realizava a manutenção das máquinas, ocasionando, assim, paralisações constantes da produção. A situação de descaso contribuiu para o fortalecimento do sindicato que assessorava os operários nas reivindicações por direitos trabalhistas e melhores condições de trabalho, fatores que culminaram em grandes mobilizações operárias entre 1957 e 1969.

Foi em uma greve, ocorrida em 1958, que os trabalhadores receberam o apelido de Queixadas, pois a fibra e a resistência dos grevistas surpreenderam o advogado Nelson Coutinho, que participava de uma assembleia e os comparou com uma espécie de porco do mato denominada queixada (nome científico *Tayassu pecari*), que, ao se sentir em perigo, se une em bando, batendo o queixo, em exemplo de unidade (JESUS, 1977, p 46).

Tendo como princípio orientador a não-violência ativa, que em Perus ficou conhecido como [Firmeza Permanente](#), os trabalhadores da Fábrica entenderam, após a greve de 1958, que a administração do Grupo Abdalla dificultaria as negociações sindicais. Isso levou a direção do sindicato a aprofundar reflexões, junto aos operários, sobre o livro *Princípios para Ação*, escrito pelo padre francês Louis-Joseph Lebret. A leitura foi sugerida pelo advogado do sindicato Queixada, dr. Mário Carvalho de Jesus, que quando estagiou na França esteve em contato com os ideais do religioso (idem).

Em 1959, após a demissão de 80 funcionários para evitar que os mesmos alcançassem a estabilidade trabalhista, os

Queixadas se organizaram em mais uma greve. Porém, foi em 1962 que foi iniciada a paralisação que projetou os trabalhadores Queixadas na memória operária brasileira, pois duraria sete anos. Tal ação, exemplar em sua luta e perseverança, fez e faz do Movimento Queixada um importante exemplo de mobilização na busca por direitos trabalhistas, reivindicando, também, o seu espaço na memória operária brasileira.

A garantia de existência de um centro de memória e de ações museológicas que contribuam para o aprofundamento e difusão dessa história é de grande relevância para a identidade nacional, tendo em vista que, corriqueiramente, o discurso histórico oficial não contempla às classes operárias e às populações pobres e minoritárias o seu protagonismo social.

A ideia de criação do CMQ se insere nesse contexto de valorização da memória operária. Diversos segmentos sociais levados ao silêncio e ao esquecimento têm se organizado, cada vez mais, em um esforço que busca contar suas histórias. O caso da Fábrica de Cimento Perus e o legado deixado pelos trabalhadores grevistas que organizaram a maior greve do país, não poderia ser diferente.

Com o fechamento definitivo da fábrica em 1987, a ideia de Centro de Cultura, Lazer e Memória do Trabalhador - que já vinha sendo discutida pelos operários, junto a ideia de autogestão da Fábrica - ganhou força, contudo, não se efetivou. Ex-trabalhadores da Fábrica e alguns grupos organizados da comunidade, reconhecendo a importância da história da "Cimento Perus", passaram a reivindicar seu tombamento e transformação como bem cultural, para uso público e social, e, para tanto, a sua desapropriação. Assim, em 1992, durante a gestão da prefeita

Luíza Erundina, a Fábrica foi tombada pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), sendo assinado o Decreto de Utilidade Pública (com validade de cinco anos), porém, sem a necessária desapropriação para sua transformação.

Mesmo assim, a luta em defesa da memória e história da Fábrica, bem como pela sua desapropriação continuou envolvendo não só o Sindicato dos Queixadas, mas grupos organizados em todo o distrito e algumas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base, da paróquia Santa Rosa de Lima). A demanda foi retomada com maior vigor em 2011, quando o Movimento em Defesa da Fábrica, recebendo novas pessoas que entenderam o valor dessa luta, passou a ser denominado Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento Perus.

Nesse momento, também, a Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta², sempre presente na defesa das narrativas do bairro e da Fábrica, passou a se envolver ainda mais com um projeto de História e Memória focado na temática laboral. Por volta de 2015, foram criadas algumas comissões no Movimento pela Reapropriação da Fábrica, como o Grupo Arquivo Fábrica, que passou a pensar na criação de um arquivo, ainda que não no terreno da Fábrica. A princípio, no próprio espaço do Sindicato Trabalhadores na Indústria do Cimento Cal e Gesso de São Paulo, o Sindicato dos Queixadas.

No decorrer desse processo, em 2018, um grupo de mulheres de diferentes vertentes e experiências - algumas oriundas do Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento Perus e do Grupo Arquivo Fábrica - se reuniu para pensar caminhos para a criação de um centro de

2 O Projeto de Lei nº 712/2022, propõe a mudança do nome da Biblioteca Padre José de Anchieta para Biblioteca José Soró. Conhecido como [Mestre Soró](#), o grande articulador cultural do território faleceu precocemente em outubro de 2019, aos 55 anos.

memória operária (uma demanda já prevista pelo doutor Mário Carvalho de Jesus, em 1970), dando materialidade, depois de um longo processo, ao CMQ. Desde então, o Centro de Memória Queixadas - Sebastião Silva de Souza realiza ações de preservação de acervo, divulgação de memória operária e com um conjunto de outras ações museológicas.

Aliás, vale ressaltar que [Sebastião Silva de Souza](#), mais conhecido como Tião, uma referência local, se dedicou até o fim da vida (2019), a contar a história do Movimento Queixada e sobre a luta pela reapropriação da Fábrica para as novas gerações e novos moradores de Perus. Nos seus últimos anos de vida, atuou principalmente na Associação dos Aposentados de Perus. Tião foi eleito para representar todos os

Queixadas, que igualmente deram suas vidas nessa luta, por isso seu nome foi dado ao CMQ. Assim, luta, resistência e afeto se somam nos ideais do Centro de Memória Queixadas, sendo seu histórico apresentado em detalhes na próxima subseção.

Imagem 1: Piquete dos operários da Fábrica Cimento Perus no centro de São Paulo



Breve descrição da imagem: Três edifícios e uma passarela arqueada que transpassa a imagem de ponta a ponta compõem o fundo da foto. Na parte inferior, uma passeata e algumas pessoas segurando faixas com frases de manifesto sobre a greve. No canto superior esquerdo, está um homem de terno de costas. No centro, parte de um veículo Fusca utilizado pelos manifestantes. No canto inferior direito, um homem trajado de chapéu, paletó e camisa branca com as mãos no bolso.

Fonte: Fundo Mario Carvalho de Jesus, Arquivo Edgard Leuenroth AEL-Unicamp, Centro de Memória Queixadas CMQ

Breve histórico da trajetória do Centro de Memória Queixadas - Sebastião Silva de Souza (CMQ)

O espaço expositivo do CMQ e as salas de manuseio do acervo estão localizados no prédio da Biblioteca Pública Municipal Padre José de Anchieta e foram inaugurados em 05 de março de 2022. Contudo, parte da equipe do CMQ já atuava com ações no território, visando a valorização da memória dos trabalhadores Queixadas, pelo menos desde 2015.

Portanto, anteriormente à existência do CMQ, muitas frentes de atividades já eram desenvolvidas em diferentes espaços de tempo. Dentre elas, destacam-se:

- » participação do *Movimento de Reapropriação da Fábrica de Cimento Perus* na **Rede Paulista de Educação Patrimonial** (Repep), em defesa do patrimônio;
- » participação anual na Jornada do Patrimônio;
- » realização do evento *Patrimônio em Debate - da fábrica à construção do território da cultura e paisagem Perus-Jaraguá*, em parceria com o **Departamento do Patrimônio Histórico** da Prefeitura de São Paulo (DPH), em 24 de outubro de 2015;
- » a realização, entre 2016 e 2017, de uma exposição de curta duração intitulada *Patrimônio que te quero, viva!*;
- » ações de educação e difusão desde 2017;
- » participação em mesas de debate;
- » colaboração em eventos temáticos de memória, patrimônio e cultura.

A implantação do CMQ aconteceu, em grande parte, durante a pandemia de Covid-19 (2020/2021), e foi viabilizada pela 4ª edição da *LEI de Fomento à Cultura da Periferia*, em 2019. No período, foi criado um canal no YouTube e realizadas importantes lives sobre memória, relacionando os trabalhadores Queixadas e o bairro de Perus. Além disso, houve a realização de um intenso trabalho nas redes sociais com o objetivo de aproximar o público do projeto, mesmo que à distância. Também foi lançado o site do CMQ, trazendo informações de todo o território Noroeste e facilitando o acesso à pesquisa de documentos por meio da plataforma de repositórios digitais Tainacan. Nesse momento, seu acervo foi se constituindo basicamente de referências coletadas na internet a respeito do *Movimento Queixada* e do acervo constituído por antigos coordenadores da Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta.

Em 2022, para além da publicação de um portfólio, o CMQ ganhou proporções maiores por meio de sua maior divulgação e, conseqüentemente, maior inserção em espaços culturais variados. Neste sentido, as participações em atividades e as realizações de ações museológicas intramuros e extramuros foram aumentando.

Nessa nova etapa, pode-se salientar : a celebração dos 60 anos da greve de 1962, que teve como resultado uma exposição de fotografias; a realização de coletas de materiais, tratamento e conservação de acervo físico; a geração de conteúdos/materiais e formações sobre uso do Tainacan e canais do site (*Peruspédia*, *Arquivos e Coleções* etc.); a organização de fluxos de materiais para catalogação; a elaboração de entrevistas e a edição das mesmas (para a frente de *História Oral*); listagem de parceiros e

concretização de parcerias com outros coletivos do bairro, arredores e ações nas ruas de Perus, como o projeto *Reemplaca Perus*; entre outras atividades.

Houve, ainda, processos de organização de fluxo de agendamentos de visita, aproximação com as escolas, participação como instituição convidada a conceder entrevistas, proposição de atividades de exibição de filmes, criações e intervenções artísticas, participações recorrentes em debates, criação de materiais audiovisuais e realização de formações para o público externo a respeito do CMQ, além de formações internas da própria equipe para o gradativo compromisso museológico.

É importante ressaltar que o CMQ, além de receber muitas indicações devido à funcionalidade do seu trabalho, em um pequeno intervalo de tempo realizou uma exposição itinerante em parceria com o **Museu da Cidade**, denominada *Museu de Rua: Perus* e participou com uma palestra sobre suas ações em aula de *Legislação Patrimonial* do curso técnico de Museologia da **Escola Técnica Estadual (Etec) Parque da Juventude**, aproximando, assim, de diversas frentes de interesses educativos, culturais e museológicos.

Ainda, o CMQ tem uma frente de pesquisa dedicada às mulheres do bairro e do território Noroeste, onde são realizadas, dentre tantas ações, exposições de curta duração, exibições de filmes, rodas de conversa em parceria com a biblioteca, entrevistas, podcasts e publicações.

Recentemente, o CMQ teve o projeto *Perus no Tabuleiro da Memória: Conhecendo e Reconhecendo a História*, que propõe o desenvolvimento de um jogo educativo, aprovado pela 7ª edição da *Lei de Fomento à Cultura da Periferia* (2022).

METODOLOGIA

Plano Museológico
Centro de Memória Queixadas
Sebastião Silva de Souza

02

O Plano Museológico do Centro de Memória Queixadas (CMQ) foi desenvolvido em três etapas utilizando a assessoria museológica como parte da metodologia de trabalho e muitas escutas da equipe gestora e dos participantes que constam na sessão de agradecimentos.

O trabalho foi desenvolvido com registro no Conselho Regional de Museologia da Quarta Região (Corem 4R) sob a Certificação de Responsabilidade Técnica (CRT) número 001/2023. Inicialmente, a museóloga responsável pelo projeto, Carla Grião, realizou visitas técnicas ao espaço expositivo e participou de trilhas pela Fábrica de Cimento Perus, oficinas e reuniões com a equipe do CMQ. O objetivo era a familiarização da profissional com a equipe e os espaços físicos que compõem tanto o CMQ quanto o universo dos trabalhadores Queixadas. Nessa primeira etapa, que podemos chamar de “ambientação”, a ênfase foi colocada em vivências de práticas cotidianas e culturais da equipe responsável pelo CMQ.

Após a ambientação inicial, buscou-se conhecer os documentos administrativos que a instituição utiliza para gerir suas atividades, como por exemplo formulários de visitação, manual de procedimentos e política de acervo, relatório de atividades de anos anteriores etc. Essa etapa, que podemos chamar de “Análise de Procedimentos em Exercício”, foi essencial para que se compreendesse como o CMQ funcionava administrativamente para, assim, incorporar suas práticas no Plano

Museológico. Além dessa documentação, as leituras do portfólio da instituição, livros e referências bibliográficas a respeito da memória dos Queixadas e a análise das redes sociais (Instagram e Facebook) e da plataforma YouTube da instituição, bem como visitas aos sites do CMQ, em especial à sessão Peruspédia³, contribuíram para a familiarização da museóloga com o acervo.

Uma vez que a instituição e seu acervo foram bem compreendidos, passou-se para a estruturação do Plano Museológico em si. Nessa etapa, que chamaremos de “Diagnóstico Situacional”, foi constatada a necessidade de amplas coletas de depoimento com o público interno e externo ao CMQ, visando identificar os pontos fortes da instituição, bem como os pontos fracos, as oportunidades e os riscos intrínsecos e extrínsecos ao espaço físico do centro de memória.

Ao todo, foram ouvidas trinta pessoas⁴, divididas em “equipe do CMQ”, “pessoas do território e arredores” e “transeuntes”⁵. É importante destacar que, entre a equipe do CMQ e as pessoas do território e arredores, estavam presentes filhos e netos dos trabalhadores Queixadas, filhos e netos daqueles que convencionou-se chamar de “pelegos” e “pescoços”⁶. Esses depoimentos foram colhidos através da plataforma online Google Meet e gravados pela museóloga responsável pelo projeto. As transcrições foram feitas de maneira automática utilizando o assistente do Microsoft Word 365 e foram conferidas e corrigidas, quando necessário, pela técnica em museologia. Já os transeuntes

³ Arquivo Peruspédia - CMQUEIXADAS, [s.d.]

⁴ Na etapa de entrevistas, observou-se a necessidade de ouvir mais pessoas do que normalmente acontece nos Planos Museológicos. Isso se deu pelo fato de o CMQ ser uma instituição nova e em fase de consolidação. Escutar mais indivíduos foi visto como uma oportunidade não apenas para a orientação dos programas que seriam realizados na segunda etapa desse Plano, mas também para construir coletivamente as propostas de atuação da instituição.

⁵ Atentando às questões éticas em pesquisas científicas, todos os entrevistados foram informados a respeito dos objetivos das entrevistas e assinaram um termo de consentimento de uso de imagem e voz.

⁶ Na seção “O bairro de Perus”, apresentamos os trabalhadores Queixadas, ou seja, aquelas que participaram das greves que tinham como reivindicação, entre outras questões, a melhoria das condições de trabalho da Fábrica de Cimento Portland. Contudo,

foram entrevistados presencialmente, com auxílio de um gravador (a transcrição se deu da mesma forma que as entrevistas anteriores). Os assuntos discutidos tanto online quanto presencialmente foram previamente roteirizados em três modelos diferentes. Cada entrevista levou de cinco minutos a uma hora e meia, a depender do entrevistado.

Ao final da etapa do diagnóstico situacional, a museóloga responsável elaborou um documento que foi apresentado e debatido publicamente no auditório do CIEJA Perus I (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos). O diagnóstico foi concebido a partir da análise qualitativa dos depoimentos coletados, além da consolidação dos dados obtidos nas etapas de ambientação e análise de procedimentos em exercício, e contou com valiosas contribuições da equipe que gere o CMQ e dos apontamentos da técnica em museologia.

Em paralelo, foi solicitado à equipe do CMQ a criação de fluxograma de suas atividades, pois considera-se que esta é uma importante ferramenta de organização e otimização dos trabalhos. O recurso também facilita que outras pessoas da equipe, ou mesmo novos membros, prossigam com as atividades, independente das situações adversas que possam surgir. Após uma série de discussões e debates, os fluxogramas da equipe encontram-se aqui publicados entre os anexos I e XXVII.

Em suma, o Plano Museológico foi elaborado envolvendo a equipe do centro de memória em todas as etapas do processo. Para isso, foram realizadas reuniões semanais, mediadas pela museóloga responsável, nas quais foram discutidas e elencadas as atividades que já eram

desenvolvidas e aquelas que gostariam de desenvolver no decorrer da realização do Plano.

Durante o processo de elaboração do plano, a equipe do CMQ trouxe temáticas que gostariam de trabalhar em formações com a museóloga responsável. Assim, foram realizadas diversas formações, abordando uma variedade de temas relevantes para a prática museológica em um centro de memória cuja temática é a memória operária. Vale ressaltar que as experiências e vivências cotidianas nas ações museológicas da equipe que gere o CMQ e da técnica em museologia foram de imensa importância para ampliar as discussões propostas por essas formações, transformando, assim, esses momentos em espaços dialógicos de construção e aperfeiçoamento de teorias e práticas e aprendizagem mútua. Outras formações também foram realizadas por profissionais externos convidados.

nem todos os trabalhadores da fábrica aderiram à greve. Esse grupo ficou conhecido como "pelegos". Como a greve se estendeu por muitos anos, os administradores da Fábrica precisaram contratar novos profissionais para substituírem os grevistas. Esse grupo, oriundo sobretudo do Nordeste, ficou conhecido como "pescocoços".

Ao longo do processo, desenvolveu-se encontros para abordar os seguintes temas:

1. **Plano Museológico:** abordou a compreensão da importância do Plano Museológico, fornecendo diretrizes para a elaboração do plano específico do centro de memória;
2. **Sociomuseologia:** tratou da relação entre os museus e a sociedade, destacando a importância de tornar os espaços museológicos mais acessíveis e engajados com a comunidade;
3. **Museus e Museologia Decolonial:** trouxe reflexões sobre a necessidade de repensar as práticas museológicas a partir de uma perspectiva decolonial, considerando as vozes e histórias marginalizadas;
4. **Museologia, Museus, Teoria Ator-Rede e Saberes Localizados:** explorou a teoria ator-rede e a importância de reconhecer os saberes locais na construção das narrativas museais;
5. **Público e Não Público:** discutiu estratégias de engajamento do público e a necessidade de considerar diferentes grupos sociais na programação e no desenvolvimento das atividades do centro de memória;
6. **Acessibilidade em Museus e Comunicação Acessível:** abordaram a importância de garantir a acessibilidade física, comunicacional e atitudinal nos espaços museológicos, visando incluir pessoas com deficiência.
7. **Movimento social das pessoas com deficiência e conceitos de deficiência:** proporcionou uma compreensão mais ampla dos desafios e das demandas das pessoas com deficiência, visando promover a inclusão em todas as atividades do CMQ;
8. **Oficina de Audiodescrição:** apresentou conceitos e exemplos de audiodescrições de exposições e atividades, visando tornar o espaço mais inclusivo para pessoas com deficiência visual;
9. **Documentação Museológica:** explorou alguns dos procedimentos e técnicas para a documentação das coleções e acervos do CMQ, garantindo sua preservação e acesso futuro;
10. **Mediação e atividades para público infantil:** focou nas estratégias de mediação cultural e no desenvolvimento de atividades educativas voltadas para o público infantil, promovendo o diálogo entre a história operária e as crianças;
11. **Avaliação de público visitante:** aprofundou reflexões sobre aplicação de metodologias de avaliação para compreender o perfil e as demandas do público visitante, visando aprimorar a experiência dele no CMQ;
12. **Curadoria e Exposições:** trabalhou com os princípios da curadoria museológica e a concepção de exposições inclusivas, considerando a diversidade de públicos e a acessibilidade nos espaços expositivos; e
13. **Formação de Media training:** teve como objetivo aperfeiçoar a performance das gestoras do CMQ ao realizarem entrevistas.

Além das formações, foram realizadas oficinas durante o processo de criação do Plano Museológico com a equipe do CMQ e pessoas do território convidadas. Essas oficinas ocorreram no próprio espaço do CMQ e abordaram temas essenciais para o direcionamento do trabalho desenvolvido. As oficinas realizadas foram:

- » **Palavras Geradoras:** teve como objetivo identificar e discutir os principais temas e questões relacionados à memória operária que seriam abordados pelo CMQ, proporcionando direcionamento para as atividades e exposições futuras, quais sensações, memórias e palavras os participantes tinham ao percorrer o local do CMQ. Palavras de afeto ao espaço e às pessoas e questões relacionadas à necessidade de melhoria de sinalização para orientação do público foram as mais recorrentes;
- » **Missão, Visão e Valores:** quando foram aprofundados a missão, a visão e os valores do CMQ, estabelecendo a identidade e os princípios orientadores do CMQ, e
- » **Objetivo Geral e Específicos:** oportunidade que trouxe a definição do objetivo geral e dos objetivos específicos, delineando as metas a serem alcançadas e as ações a serem desenvolvidas no CMQ.

É importante ressaltar que o público que frequentou as oficinas não necessariamente esteve presente em todas as três, tendo em vista as especificidades e compromissos pessoais de cada um deles.

Além das reuniões, formações e oficinas, foram realizadas visitas técnicas a espaços museológicos e culturais relacionados às temáticas que a equipe do CMQ trazia como relevantes. Essas visitas possibilitaram conhecer outras experiências e outros trabalhos sobre memória operária, histórias periféricas e temáticas relacionadas com minorias sociais e estabelecer conexões com outros projetos e iniciativas. As visitas realizadas foram:

1. **Museu das Favelas:** com o objetivo de conhecer um espaço museológico que valoriza a história e a cultura das favelas, destacando a importância da memória das comunidades marginalizadas;
2. **Memorial Penha de França** (com bate-papo com o coletivo Movimento Cultural Penha de França, responsável pelo Projeto Ururay): que proporcionou o contato com um memorial que preserva a memória da luta operária na região da Penha, bairro da cidade de São Paulo, promovendo o diálogo com o coletivo que participa e utiliza o espaço do projeto;
3. **Museu de Território dos Aflitos:** a visita ao roteiro pelos bairros da Liberdade e do bairro Glicério, em São Paulo, dedicado à memória negra, foi interessante para conhecer uma narrativa que valoriza a história e a cultura afrodescendente em locais que negam a existência dessa memória;
4. **Exposição de curta duração Nheê Porã:** Memória e Transformação do Museu da Língua Portuguesa: que permitiu conhecer uma exposição que utiliza recursos de acessibilidade para promover uma experiência inclusiva, inspirando práticas similares no próprio centro de memória;
5. **CPDOC Guaianás:** numa oportunidade de conhecer iniciativa dedicada à memória da periferia com ações de preservação importantes para futuras parcerias, e
6. **Museu Comunitário do Jardim Vermelhão:** possibilitou reflexões também de similaridade entre o

CMQ e as ações desenvolvidas pelos educadores e coordenadores do museu comunitário e possíveis ações de parceria.

7. Museu de Arte Osório Cesar

As visitas técnicas foram de grande relevância, pois permitiram a troca de experiências, a inspiração para o desenvolvimento de novas práticas do CMQ, enriquecendo o processo de elaboração do Plano Museológico e fortalecendo as conexões com outras iniciativas voltadas a partir de, para ou por minorias sociais, sobre luta operária, sobre memórias de minorias sociais e, conseqüentemente, sobre memórias da periferia.

Concluídos todos os processos, gerou-se o arquivo final do Plano Museológico que aqui se apresenta. Além de uma revisão textual prévia realizada pela museóloga, houve revisões feitas pela equipe do CMQ e por duas consultoras, além da diagramação e da formatação realizada também pela equipe do CMQ.

PERFIL INSTITU CIONAL

Plano Museológico
Centro de Memória Queixadas
Sebastião Silva de Souza

03

MOMENTO ATUAL

2022-2023

Conforme exposto nas seções anteriores, as primeiras ações museológicas mais efetivas relacionadas ao Movimento Queixada iniciaram-se em 2015, sendo o espaço físico, atualmente na Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta, inaugurado em 2022.

O endereço, Rua Antônio Maia, 651, CEP 05204-110 – Perus, São Paulo/SP, localiza-se a algumas quadras da Estação Perus, Linha 7 - Rubi, da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), conferindo ao local fácil acesso ao público que não reside no bairro. A área é próxima ao centro comercial de Perus, facilitando também a chegada dos moradores da região, tendo em vista tratar-se de um lugar de passagem.

O espaço físico da biblioteca destinado exclusivamente ao CMQ possui três espaços: a sala de exposição, de dimensões 6,36m x 5,48m (34,8m²); a sala administrativa, de 3,8m x 2,54m (9,6m²); e a reserva técnica, de 3,8m x 2,87 m (10,9m²), totalizando aproximadamente 55m².

O acesso ao local se dá por duas entradas:

1- Rua Antônio Maia, possuindo uma escadaria do portão ao pátio externo, com acesso à porta principal. Após a entrada na biblioteca, o visitante virando à direita chegará diretamente ao CMQ, e;

2- Rua Carlos Santos Xavier de Moraes, com acesso pela entrada plana, direto ao acervo da biblioteca. Por essa entrada é possível chegar a um elevador, permitindo, assim, o acesso ao piso inferior, onde está o CMQ, a pessoas com carrinhos de bebê, de pessoas em cadeira de rodas, com bengalas canadenses, andadores ou qualquer outra forma de mobilidade reduzida.

O público é atendido mediante agendamento por formulário e a equipe também está disponível através dos contatos listados no final desta seção.

O CMQ é dividido em uma área aberta ao público, onde é realizada a maioria das atividades propostas pela instituição, uma área de equipe administrativa e outra para reserva técnica. Trata-se de um espaço novo, cuja área de visitação possui fachada de vidro e é recém pintada na cor branca e bordô. À esquerda, há duas vitrines expositivas com materiais bidimensionais e tridimensionais a respeito da Fábrica de Cimento Portland Perus. Acima das vitrines, na parede, está escrito Centro de Memórias Queixadas. À direita da vitrine, há 12 fotografias de movimentos relacionados à fábrica e que tiveram como protagonistas os trabalhadores Queixadas.

Na parede em frente à entrada, há quatro telas: João Breno, Mário Carvalho de Jesus, Sebastião Silva de Souza e José Soró. Ao lado direito, do outro lado da porta, que dá acesso à reserva técnica, há uma tela com cinco mulheres, representando o importante protagonismo feminino durante o período de greve. Todas foram pintadas pelo artista Thiago Consp, neto do Queixada que nomeia o CMQ.

À direita da entrada, há uma janela de vidro, permitindo a visualização da área externa da biblioteca. A outra metade possui uma exposição fotográfica de curta duração intitulada 60 anos de Firmeza Permanente: a greve de 7 anos. Há mesas, cadeiras e puffs coloridos no espaço expositivo.

Embora o espaço do CMQ esteja centralizado nessa única sala, há referências ao Movimento Queixada em

algumas partes da biblioteca, como por exemplo, na sala de projeção de vídeos. Nela, observa-se uma linha do tempo com os principais marcos cronológicos identificados com as greves da Fábrica de Cimento. Há, ainda, uma grande pintura representando uma assembleia Queixada em uma das paredes.

Os contatos da Instituição são:

- » **Telefone:** (11) 97800-8851
- » **E-mail:** contato@cmqueixadas.com.br
- » **Endereço:** Biblioteca Pública Municipal Padre José de Anchieta,
Rua Antônio Maia, 651, cep 05204-110 - Perus São Paulo/SP
- » **Site:** www.cmqueixadas.com.br
- » **Redes sociais:**
- » www.instagram.com/cm_queixadas/
- » www.facebook.com/centrodememoria-queixadas
- » www.youtube.com/c/CentrodeMemoriaQueixadas

EQUIPE DO CMQ

ANGÉLICA MÜLLER

Atriz, Palhaça, Artista Educadora, Produtora e Articuladora Cultural Periférica. Graduanda no curso de Licenciatura em Arte-Teatro pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), é formada pela Escola dos Doutores da Alegria, pelo curso de Humor na SP Escola de Teatro e pelo Programa Jovem Monitor Cultural da Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo. Traz em sua pesquisa um estudo da abordagem vivencial - através da

linguagem do teatro - em pautas político-sociais e de memória. Possui Curso de Extensão Universitária na modalidade de Difusão: Técnicas de uso da história oral para iniciativas coletivas de valorização de memória - Universidade de São Paulo - Centro de Preservação Cultural (2021). É uma das organizadoras do CMQ - Sebastião Silva de Souza, é responsável pela coordenação de ações culturais.

ERIKA BARBOSA

Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação, formada em Gestão Cultural/Ação Educativa pelo Programa Jovem Monitor Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e em Elaboração de Projetos Sociais pela Central de Capacitação Popular - Direitos Humanos (CECAP-DH) em 2016. Possui formação para atendimento e trabalho com imigrantes pelo Centro de Treinamento da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia de São Paulo. É produtora cultural e assessora de articulação territorial e uma das organizadoras do CMQ - Sebastião Silva de Souza, onde atua também como assessora de articulação e parcerias para o CMQ.

MICHELE PEREIRA

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC Paulista, SBC, especialista em Humanidades - Educação, Política e Sociedade pelo Instituto Federal São Paulo Pirituba, com bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Participou do Seminário Laboratório de Gestão - Processos e Ferramentas de Projeto Curatorial e Montagem de Exposição pela Fundação Bienal de São Paulo. Foi monitora na roda

de conversa sobre identidade surda, em 2014, na Semana de Ciências Sociais da UNIFESP e atuou temporariamente como monitora cultural no Museu da Língua Portuguesa, em 2015. Foi Jovem Monitora Cultural nas edições 2020-2021 e 2021-2022, desenvolvendo sua formação prática na Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta. Atualmente, faz parte do setor educativo do CMQ - Sebastião Silva de Souza.

PATRÍCIA BARBOSA

Nasceu na periferia da zona leste de São Paulo, mudou-se para Perus em 1996, onde morou por 26 anos. É pós-graduada em Urbanismo Social - Gestão Urbana, Políticas Públicas e Sociedade pelo Insper. Possui formação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com intercâmbio acadêmico em Arquitetura e Cidade na Politécnica de Torino - Itália. Também é formada em Gestão de Negócios e Inovação pela Fatec Sebrae. Participou do Repaginame, negócio de impacto social, residente na Estação Hack/Facebook em 2020, acelerado pela ANIP/FGV em 2019. Atuante no território de Perus, especialmente no campo da memória e do patrimônio histórico, desde meados de 2014. Em 2018 ajudou a fundar o CMQ como instituição de memória social e, hoje, participa da gestão e da organização das exposições realizadas no espaço.

ROSA ROSA GOMES

Historiadora formada pela Universidade de São Paulo, mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo, especialista em Rosa Luxemburgo. Conservadora de acervos, mestranda em Museologia pela Universidade de São Paulo. Atua na área

de preservação de acervos desde 2008, tendo participado de diversos projetos em diferentes instituições (bibliotecas, arquivos e museus). Membro do GMARX-USP e responsável pela consolidação do Programa de Acervos do CMQ - Sebastião Silva de Souza.

SHEILA MOREIRA

É jornalista pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), pós-graduada em História, Sociedade e Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), possui MBA em marketing digital. Fez o Curso de Extensão Universitária: Técnicas de uso da história oral para iniciativas coletivas de valorização de memória - Universidade de São Paulo - Centro de Preservação Cultural em 2021. Moradora de Perus, faz parte da coordenação do CMQ - Sebastião Silva de Souza, onde atua na área de comunicação e integra a equipe desde as primeiras etapas de desenvolvimento do projeto, em 2018. O CMQ leva o nome de seu avô, falecido em 2019, que foi funcionário da Fábrica de Cimento e fazia parte do Movimento Queixada.

**DIAG
NÓSTICO
SITUA
CIONAL**

Plano Museológico
Centro de Memória Queixadas
Sebastião Silva de Souza

04

Conforme já abordado, as salas do CMQ foram cedidas pela Biblioteca Pública Municipal Padre José de Anchieta e, portanto, uma de suas características é possuir um espaço compartilhado. Com a expansão das atividades do CMQ, atualmente há o alinhamento dos planejamentos das duas instituições, de forma que ambas possam realizar as suas ações com a devida qualidade e, muitas vezes, em parceria.

Há momentos, contudo, que a biblioteca promove, por exemplo, práticas de contação de história em voz alta ou outras atividades que podem ocasionar ruídos de fundo, assim como as atividades propostas pelo CMQ também o fazem com relação à biblioteca. O alinhamento entre os dois cronogramas é fundamental para garantir o funcionamento de todas as atividades com a devida qualidade exigida.

Em relação ao espaço físico, as dependências tanto da Biblioteca Municipal quanto do CMQ são extremamente limpas e conservadas. Contudo, falta sinalização adequada, isto é, ao chegar nas instalações por meio de suas duas entradas, não há placa ou cartaz informando a existência do CMQ.

Na sala expositiva do CMQ falta uma comunicação museológica mais acessível em termos de informações para o público visitante. Não há texto institucional, etiquetas técnicas e/ou legendas estendidas que complementam e dialogam com os objetos expostos, por exemplo. Nota-se a necessidade de melhoria na Expografia, definindo o que é exposição de longa duração e o que é de curta duração. Também é possível utilizar mais recursos e materiais que outros coletivos do território já propuseram para a temática que o CMQ trabalha (como curta-metragem, música, lambe-lambe, videoarte etc.) para ampliação de entendimento do tema pelo circuito expositivo. Tais medidas auxiliam na ampliação das possibilidades de comunicação, sendo, inclusive, importante somar a elas os recursos de acessibilidade comunicacional e atitudinal.⁷

Como foi mencionado anteriormente, não há, também, elementos de sinalização na biblioteca indicando ao público onde está localizado o CMQ, bem como informando que no espaço administrativo e o de reserva técnica é permitido acesso somente ao pessoal autorizado. Ainda sobre sinalização, não existem orientações de como o público deve proceder em eventual necessidade de evacuação do espaço. No tocante à segurança, merece especial atenção o acervo físico, tendo em vista que não se pode descartar possibilidades de incêndio, umidade, intrusão ou depredação.

É fundamental que sejam levadas em consideração, também, questões sobre iluminação e climatização para garantir, assim, a melhor preservação do acervo. Como existem duas entradas na biblioteca, o ideal seria mantê-las com informações completas e atualizadas. A recepção do piso inferior da biblioteca possui algumas informações a respeito das atividades desenvolvidas no CMQ, mas não atualizadas como deveriam.

Portanto, há a necessidade de se pensar em formas de atendimento aos visitantes já na recepção ou nas recepções, tendo em vista que nem sempre há alguém do CMQ para recebê-los, uma vez que as visitas direcionadas ao Centro de Memória Queixadas acontecem mediante agendamento. Uma possibilidade é a

7 Acessibilidade Comunicacional é um conjunto de ações que visa apresentar diferentes formas de comunicação que sejam capazes de atender a diferentes públicos. São exemplos: textos impressos em dupla leitura (Português em fonte ampliada e Braille), videoguia ou janela de Libras com legenda em Português, audioguia com audiodescrição, materiais e/ou adaptações táteis e sensoriais etc. Já, a Acessibilidade Atitudinal diz respeito às atitudes que temos e que não são capacitistas ao nos relacionarmos com pessoas com deficiência. São exemplos: não infantilizar pessoas com deficiência, se dirigir às pessoas com deficiência ao invés de seus acompanhantes, adequar o vocabulário e os roteiros de visitaçao etc.

existência de folders ou cards com informações capazes de orientar minimamente o visitante a respeito do acervo ou das exposições de curta ou longa duração, bem como de servirem como materiais de apoio para uma visita autônoma.

Por fim, da mesma forma como é importante a utilização de recursos variados de comunicação, é fundamental a existência de outros roteiros e outras formas de atividades extramuros e intramuros. Por exemplo, foi observado que existem imigrantes haitianos falantes da língua francesa na região e não há opções no CMQ que atendam às especificidades desse idioma, ou que utilizem formas de comunicação para além das línguas faladas. Portanto, é necessário refletir a respeito de materiais em outras línguas, bem como realizar visitas de campo.

A instituição também viabiliza caminhadas pela Fábrica de Cimento Portland Perus, porém essas atividades podem ultrapassar um período de duas horas, o que as torna cansativas para determinados públicos, como idosos, pessoas com autismo, com mobilidade reduzida, gestantes, crianças, etc.

Essas e outras questões levantadas pela equipe do CMQ, pela museóloga, pela técnica em museologia e pelos participantes nas atividades do Plano Museológico apareceram em diversos momentos de diálogo e estão observadas no decorrer do documento.

Exposições e outras atividades

Conforme citamos anteriormente, o CMQ possui duas exposições: uma de longa duração e outra de curta duração. A primeira trata-se de fotografias, de telas e de objetos bidimensionais e tridimensionais expostos em duas vitrines. Ali, encontram-se materiais e utensílios que representam parte da rotina da Fábrica de Cimento Perus, como, por exemplo, diferentes formas de se apresentar o cimento do tipo Portland. Não há, contudo, identificação dos objetos por legendas. Ao lado da vitrine, há 12 fotografias de momentos variados que tiveram como protagonista os trabalhadores Queixadas.

A exposição de curta duração, em cartaz no decorrer da produção desse Plano Museológico (primeiro semestre de 2023), com o título 60 anos de Firmeza Permanente: a greve de 7 anos; contou com diversas fotografias a respeito da maior greve operária registrada no Brasil.

Além da exposição, o CMQ possui um acervo variado de documentos relacionados aos trabalhadores Queixadas. Também há um esforço, por parte da equipe, em coletar depoimentos gravados de Queixadas e seus familiares para, assim, construir um acervo de história oral ligado à história operária brasileira.

Atualmente, em sua maioria, as atividades educativas desenvolvidas no espaço são: visitas mediadas ao espaço expositivo, rodas de conversa e visitas à Fábrica de Cimento de Perus. O histórico de atuação encontra-se detalhado na seção 1.2 “Breve histórico do CMQ”.

Documentação e acervo

A documentação é recebida pelo CMQ e armazenada na Reserva Técnica para posterior análise e catalogação seguindo as diretrizes do Manual de Procedimentos criado para a instituição, em 2019, por Rosa Gomes. Aos poucos, o material vai sendo disponibilizado digitalmente para o público por meio do site cmqueixadas.com.br. Através do menu, à esquerda, é possível navegar pelas seções Arquivos e Coleções e História Oral. O visitante consegue aplicar filtros para buscar documentos, refinando os resultados e tendo acesso facilitado às informações que busca.

A utilização de uma plataforma online para divulgação de acervo é um ponto forte do CMQ, tendo em vista que pesquisadores de todo o mundo podem construir e difundir produções acadêmicas e culturais que possuem como temática a memória dos Queixadas. Dessa forma, é possível expandir a atuação do CMQ para além do espaço físico da instituição. Dada a sua importância, é fundamental garantir e observar a operação de ferramentas de backup nos servidores do site do CMQ para que sejam feitas, constantemente, cópias do acervo digital, mantendo sua integridade.

Observa-se, contudo, a inexistência de um espaço físico ou virtual, centralizando as pesquisas desenvolvidas com o acervo do CMQ (mas não necessariamente pela instituição) para, assim, dar maior visibilidade ao potencial acadêmico de seu acervo. Embora, seja possível buscar na base de dados do site por “bibliografia” e, dessa forma, obter alguns livros, artigos, teses e dissertações com estudos e pesquisas sobre os homens e as mulheres Queixadas (afinal; Queixadas, no território, virou, de certa maneira, uma “categoria”), bem como sobre o bairro de Perus, a organização sindical, a Fábrica de Cimento, entre outros assuntos (no primeiro semestre de 2023, o banco de dados possuía 30 referências bibliográficas), ainda, não é possível identificar com facilidade quais produções foram realizadas ou não com o acervo da instituição. Tal discriminação tem o potencial de chamar atenção de grupos de pesquisa e/ou agências de fomento, ampliando a possibilidade de o CMQ conseguir financiamentos extras.

Recursos Financeiros

Em relação aos recursos financeiros, há a necessidade de o CMQ conseguir financiamentos para o desenvolvimento de suas práticas museológicas. Afinal, ao utilizar o espaço da biblioteca e atender ao público sem a cobrança de nenhum valor monetário, a instituição não possui verbas próprias, tampouco fontes para obtê-las por intermédio de suas atividades cotidianas. Vale ressaltar que o CMQ está localizado em uma região periférica e, pelo seu caráter operário, fazer cobranças financeiras para acesso do público seria, por vezes, um contrassenso.

A obtenção de recursos é limitada, portanto, às fontes voluntárias/particulares ou programas de financiamento e fomento à cultura e à pesquisa. Formas para obtenção de recursos econômicos mais estáveis encontram-se, no momento, em estudos por parte da equipe gestora do CMQ.

ANÁLISE SWOT

Plano Museológico
Centro de Memória Queixadas
Sebastião Silva de Souza

05

ANÁLISE SWOT

A análise SWOT, também conhecida no Brasil como FOFA, é uma técnica de planejamento estratégico utilizada para a análise de equipe e instituições, visando a identificação de algumas características importantes para a organização de ações futuras.

As palavras SWOT e FOFA são acrônimos de: *stregths* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades), *threats* (ameaças). No caso do CMQ, durante as etapas do Plano Museológico, identificamos:

FORÇAS

- » a própria existência do CMQ, enquanto espaço físico, criado e gerido por pessoas com interesse na temática, sem apoio financeiro, a priori, de outras instituições;
- » a proximidade da estação de trem de Perus;
- » afetividade das pessoas atualmente envolvidas com o CMQ pelo espaço, pela equipe e pela própria Biblioteca;
- » aquisição e progressiva constituição de acervo e o importante trabalho de história oral desenvolvido;
- » proposição de uma memória que, até então, foi pouco explorada pelos museus normativos, tendo em vista tratar-se de um recorte da memória operária paulistana, periférica e cuja importância é, porém, nacional;
- » utilização de estratégias de comunicação nas redes sociais (Instagram e Facebook), canal no YouTube e site do CMQ;
- » realização de ações museológicas diversificadas em um curto espaço de tempo;
- » reconhecimento como espaço de referência em trabalhos de outros estados federativos por meio de suas ações museológicas (exposição itinerante, exposição de curta duração, apresentações online intituladas LIVES que enfrentam tubarão, visitas à Fábrica de Cimento, bases de dados);
- » disposição da equipe do CMQ em realizar escutas de públicos diversos para melhorias constantes em seus processos museológicos;
- » parceria com diversos coletivos, instituições e pessoas;
- » disponibilização de parte do acervo em seu site para ampla consulta do público.

OPORTUNIDADES

- » localização do CMQ no espaço da Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta, próxima à estação Perus, linha 7-Rubi da CPTM, facilita o acesso ao público de toda a cidade;
- » participação em diversas atividades culturais propostas na cidade de São Paulo, como por exemplo a Jornada do Patrimônio;
- » existência de diversos recursos audiovisuais, como filmes, músicas, enredo de carnaval, além de produções locais propostas por artistas e moradores do território, como caricaturas, apresentações teatrais, musicais, de dança, permitindo o ensino da história de Perus de maneira dinâmica e atrativa, principalmente no espaço expositivo;
- » diversidade de público peruense que poderia contribuir e participar ativamente do CMQ;
- » crescimento de falas a respeito de Perus protagonizadas por pessoas do território, o que dá visibilidade ao bairro e, conseqüentemente, aos acontecimentos;
- » usos da internet e, sobretudo, das redes sociais, ampliando e democratizando as possibilidades de comunicação a respeito das atividades desenvolvidas pelo CMQ;
- » participação em editais de fomento às atividades culturais, como o PROAC, ou em leis de incentivo para doação de pessoas físicas e jurídicas, facilitando a obtenção de recursos financeiros para ampliação das atividades desenvolvidas pelo CMQ;
- » articulação com parlamentares nos âmbitos municipal, estadual e federal para obtenção de recursos de emendas parlamentares;
- » envolvimento com temas contemporâneos emergenciais e debates atuais na sociedade possibilitam que o CMQ trabalhe com temáticas que, até o momento, foram pouco desenvolvidas, como:
 - * fábrica de Cimento e sua relação com questões ambientais;
 - * história dos Queixadas e sua relação com as lutas atuais sobre saúde, lazer, educação, feminismos, infância etc.;
 - * Perus e região hoje;
 - * desenvolvimento local e sustentável;
 - * filosofia da não violência ativa transformada em Firmeza Permanente;
 - * diferenças entre o falar e o fazer “Firmeza Permanente”;
 - * moradia (ocupações como o Recanto dos Humildes, por exemplo) e sua relação com o bairro e a Fábrica de Cimento.
- » conhecer experiências de outros centros de memória operária possibilita o diálogo e a troca de informações a respeito de práticas que podem colaborar com o CMQ;
- » trabalhar com escolas públicas na região permite que ações educativas do CMQ sejam desenvolvidas também em espaços de educação formal, tornando possível ampliar a apropriação da memória dos Queixadas pela população de Perus.

FRAQUEZAS

- » falta de maior sinalização externa e interna, direcionando o público ao espaço expositivo;
- » fragilidade na comunicação interna e necessidade de uso eficaz dos e-mails institucionais já criados;
- » pouco conhecimento dos habitantes de Perus, para além do público constituído, a respeito da existência do CMQ;
- » pouco tempo da equipe gestora dedicado às reflexões e criações de atividades propostas para o próprio CMQ;
- » necessidade de aproximação com os sindicatos dos trabalhadores de Perus para estreitar relações institucionais.

AMEAÇAS

- » falta de estabilidade financeira devido à inexistência de uma fonte de renda permanente
- » fragilidade institucional, pois não há uma Pessoa Jurídica criada para gerir institucionalmente o CMQ;
- » inexistência de um manual de procedimentos de segurança e/ou uma conduta abordando diferentes situações de risco e fornecendo orientações explícitas sobre como agir;
- » ausência de um sistema de segurança contra incêndio no espaço físico do CMQ, o que pode comprometer o acervo e o espaço como um todo.

PARCERIAS ATUAIS

Plano Museológico
Centro de Memória Queixadas
Sebastião Silva de Souza

06

PARCERIAS NO TERRITÓRIO

- » Agência Queixadas;
- » Assoc. Trabalhadores e Aposentados de Perus;
- » Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta;
- » AfroPerifa;
- » CIEJA/Perus;
- » Comunidade Cultural Quilombaque e
- » Movimento Pela Reapropriação da Fábrica de Cimento Perus.

PARCERIAS EXTERNAS AO TERRITÓRIO

- » Arquivo Edgard Leuenroth – AEL (Campinas);
- » Centro de Memória do TRT-2 e;
- » Casa do Povo.

PLANE JAMENTO CONCEI TUAL

Plano Museológico
Centro de Memória Queixadas
Sebastião Silva de Souza

07

MISSÃO

Registrar, preservar, difundir e fortalecer as memórias e as histórias da Fábrica de Cimento Portland Perus, sob a ótica dos Queixadas, movimento organizado por trabalhadores e familiares. Além de seus desdobramentos que influenciaram e fortaleceram as mobilizações políticas, culturais, sociais e econômicas do território, ao longo dos anos.

VISÃO

O CMQ pretende ser uma referência na preservação e comunicação da luta dos Queixadas por meio da consolidação e ampliação de seu acervo.

VALORES

1. Sevirologia⁸;
2. União e Firmeza Permanente;
3. Respeito à memória coletiva;
4. Fortalecimento do legado Queixada;
5. Estreitar as relações com o território por meio do trabalho em rede;
6. Identidade trabalhadora ou classista.

⁸ Sevirologia foi um termo cunhado por José de Souza Queiroz, conhecido como José Soró ou, simplesmente Soró, para apontar que na periferia as pessoas vivem com o que tem e se não tem, “se viram” para alcançar seus objetivos. Dizia: “se tem a gente faz; se não tem, a gente faz assim mesmo.” Soró faleceu em 2019, era educador, articulador, co-fundador do Movimento em defesa da Fábrica.

**OBJE
TIVOS
INSTITU
CIONAIS**

Plano Museológico
Centro de Memória Queixadas
Sebastião Silva de Souza



OBJETIVO GERAL

institucionalizar e consolidar o Centro de Memória Queixadas como referência de preservação da memória operária dentro e fora do bairro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- » ampliar o atendimento e consolidar os fluxogramas;
- » expandir o trabalho em rede com familiares de Queixadas, coletivos, escolas, pesquisadores, instituições museológicas, público em geral, especialmente o Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cal, Cimento e Gesso de São Paulo;
- » ampliar, desenvolver e difundir o acervo e sua conservação;
- » difundir as informações e conteúdos realizados pelo CMQ;
- » desenvolver uma metodologia de pesquisa própria do CMQ;
- » realizar ações extramuros;
- » criar roteiros, materiais e formas de abordagens apropriados às diferentes faixas etárias e aos diferentes conhecimentos acerca do tema;
- » realizar formação para professores, educadores, lideranças, formadores, profissionais da área pedagógica e a quem interessar;
- » aprimorar a comunicação museológica da exposição de longa e curta duração;
- » embasar-se nas diretrizes da Acessibilidade Universal;
- » realizar pesquisas e atividades no CMQ a respeito de temas interconectados com a temática central.

**PRO
GRAMAS
INSTITU
CIONAIS**

Plano Museológico
Centro de Memória Queixadas
Sebastião Silva de Souza

09

Programa Institucional e de Gestão

Uma importante etapa da formalização do CMQ como uma instituição com ações museais, levantada pela equipe, é a criação de uma Associação Cultural Centro de Memória Queixadas, enquanto pessoa de natureza jurídica portadora de um número de Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Ao contrário do caminho geralmente trilhado pelas instituições museológicas normativas, a formalização do CMQ vai acontecer posteriormente à criação de documentos institucionais. Essa inversão se deu devido à falta de recursos para a formalização, que foram obtidos em 2022 por meio do Edital Elas Periféricas, realizado pela Fundação Tide Setubal.

Reuniões periódicas de alinhamento entre a equipe, com a formalização do CMQ, passará a ser cada vez mais relevante, tendo em vista que essa nova etapa exigirá ações mais estruturadas e constantes. Se constituído como uma instituição e com natureza jurídica de uma associação própria, o CMQ terá mais facilidade em concorrer a editais de fomento à cultura que, outrora, estariam inviabilizados por questões burocráticas. Para melhor aproveitamento dessas novas oportunidades, a equipe compreende a importância de participar de formações visando a escrita de projetos e consultorias. Além disso, é fundamental que os conhecimentos existentes no tocante à gestão financeira e gestão de pessoas sejam aprofundados em espaços formativos.

É importante frisar que esse processo precisa vir acompanhado de uma apresentação sistematizada para que o público conheça o Centro de Memória. Por essa razão, recomenda-se que exista, tanto no site quanto em outros espaços digitais considerados pertinentes, uma apresentação do CMQ com orientações gerais, formas de contato, o material disponível no acervo, os serviços ofertados nos espaços físicos e virtuais e qualquer outra informação relevante. A ideia principal dessas ações, plenamente alinhada com o **Programa de Comunicação**, é ampliar seu alcance e, dessa forma, ampliar também as possibilidades de obtenção de verbas fixas ou de fomento para que o CMQ possa financiar e aprimorar as atividades desenvolvidas.

É fundamental que o processo de institucionalização seja acompanhado por uma busca ativa por verbas. Recomenda-se que a equipe do CMQ consulte profissionais que já realizam esse tipo de atividade. A origem das verbas pode ser tanto por meio de parcerias com empresas privadas interessadas, quanto por editais de fomento à pesquisa, cuja procura constante é altamente indicada e, de preferência, elencada em uma “lista de previsibilidade”.

Sugere-se alimentar essa lista constantemente. Não é viável, do ponto de vista organizacional, que a equipe comece a trabalhar na escrita de um projeto após o edital de chamamento ser anunciado. A existência de uma lista com as previsões de datas de abertura torna possível melhor organização e tempo para a escrita,

aumentando a qualidade do projeto e, conseqüentemente, as chances do CMQ conseguir o edital almejado.

Vale ressaltar que o processo de escrita de projetos, além de requerer conhecimentos próprios e específicos, leva tempo e dedicação. Portanto, a equipe pode se organizar e dividir os trabalhos cotidianos de forma a garantir recursos humanos disponíveis para esse fim. Recomenda-se que o trabalho seja dividido de forma a contemplar tanto as atividades regulares do CMQ quanto a tarefa de escrita de projetos, que precisa ser permanente.

Com a obtenção de recursos financeiros regulares, as atividades do CMQ podem ser profissionalizadas. Em programas anteriores, chamou-se a atenção para formações recorrentes da equipe. Essa tarefa pode ser melhor executada a partir desse novo cenário, tendo em vista que muitas formações e cursos são pagos. A estabilidade financeira permitirá, ainda, a execução de propostas realizadas em outros programas, como a melhoria da sinalização do CMQ, em especial na entrada, a criação de exposições de curta e de longa duração, bem como as exposições itinerantes e virtuais, e a oferta de materiais gratuitos ao público visitante, como os kits em ecobags propostos no **Programa de Exposições**.

Também, possibilitará remunerar adequadamente a equipe gestora, garantindo, assim, maior dedicação ao CMQ, tendo em vista que a necessidade de participação em diferentes atividades remuneradas será mitigada. Aumentando o tempo de dedicação da equipe ao CMQ será possível, por exemplo, planejar e melhorar o próprio fluxo de trabalho cotidiano, atualmente representado nos fluxogramas da área (Apêndices I à XXVII). Ainda, permitirá projetar, prever e ampliar as ações futuras do Centro de Memória, estabelecendo métricas e indicadores relevantes para planejamentos e execuções de projetos variados.

Para isso, recomenda-se que o CMQ promova pesquisas e escutas constantes com o público visitante, identificando pontos fortes, fracos e quais os objetos e as temáticas de interesse. Esses dados podem ser organizados em planilhas para que, em seguida, seja estabelecido um cronograma de implementação e transformação das práticas atualmente em desenvolvimento. Quando a execução de metas é embasada em dados empíricos, a chance de fluidez é maior, evitando a perda de recursos humanos, materiais e de tempo.

Para o futuro, recomenda-se que o Centro de Memória planeje a ocupação de um novo espaço, garantindo estabilidade física para a instituição, visando evitar as variabilidades da administração municipal. Por ocupar o espaço de uma biblioteca pública, há sempre o risco, por mais remoto que seja, de uma nova gestão optar por eventual mudança nos termos de parceria do CMQ com a Biblioteca Municipal. Por isso, contando com recursos próprios e permanentes, é possível planejar a mudança de espaço, escapando de possíveis transtornos.

A institucionalização do CMQ permite, ainda, medidas significativas cuja implementação tem o potencial de viabilizar seu crescimento e sua projeção para

diversos setores da sociedade. A primeira etapa é o registro do CMQ no Cadastro Estadual de Museus.

Há, ainda, a possibilidade de estabelecer-se alguns termos de parceria com o Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento, considerando sempre a autonomia dos afazeres e a divisão de trabalho de ambos os grupos. Esse movimento reivindica há décadas a transformação da antiga fábrica em um Centro de Cultura e Lazer do Trabalhador. Caso essa luta venha a se concretizar, o CMQ encontraria uma nova sede para seu funcionamento; sede essa mais adequada à própria proposta. Por fim, a institucionalização, como vimos, facilita a proposta feita no **Programa de Pesquisa**, no de Educativo e no de Cultural desse Plano Museológico, principalmente no tocante ao reconhecimento do CMQ como referência acadêmica sobre assuntos relacionados à memória operária e ao bairro de Perus. Além de ser fundamental para a regularização do acervo que a instituição vem angariando.

Essas propostas implementadas abrirão, cada vez mais, caminhos, alargando o potencial do CMQ como um dos protagonistas no fortalecimento das periferias, conectando-as, bem como, estendendo para narrativas outras, vindas do território.

Programa de Acervo

Uma das primeiras ações estruturadas do CMQ foi a criação, em janeiro de 2022, de um **Manual de Procedimentos**, disponível no Anexo XXVIII do presente documento. Esse documento complementa a **Política de Acervo do CMQ**, concebida em 2021 (Anexo XXIX), e versa sobre os procedimentos e os cuidados a serem adotados pela instituição em relação aos conjuntos recebidos e criados. Dada a publicação recente de ambos os documentos, bem como a consolidação de suas práticas nas atividades cotidianas do CMQ, o **Programa de Acervo** do presente Plano Museológico se deterá na atualização de alguns pontos pertinentes para a nova estruturação nele proposta.

A trajetória do acervo do CMQ, bem como os estudos que guiaram a sua estruturação, os conceitos orientadores, o escopo e as diretrizes das ações com as coleções e fundos documentais, além do acervo de História Oral e o da Peruspédia são ricamente tratados nesses documentos. Compreende-se, por meio deles, a caracterização do acervo e os princípios para a sua incorporação, a conservação preventiva e o seu manejo, como também preservação e catalogação em base de dados e, por fim, publicização por meio de site.

É importante frisar que, conforme discutido e apresentado na seção 2 (Metodologia), o atual Plano Museológico do CMQ foi construído ouvindo as pessoas envolvidas com a instituição, buscando, assim, compreender tanto a maneira como o espaço é gerido quanto as reais possibilidades de ampliações futuras. Nesse sentido, o **Programa do Acervo** leva em conta as possibilidades materiais do CMQ, buscando estruturá-las e ordená-las de acordo com os fazeres e os saberes museológicos.

Nesta fase de atualização, propõe-se que alguns aspectos das atuações em relação ao acervo sejam priorizados, como por exemplo, a criação de **documentos institucionais** de incorporação e aquisição, de empréstimo e doação com informações de laudos técnicos, estado de conservação, de procedimentos para descarte e de mapa de localização do acervo físico.

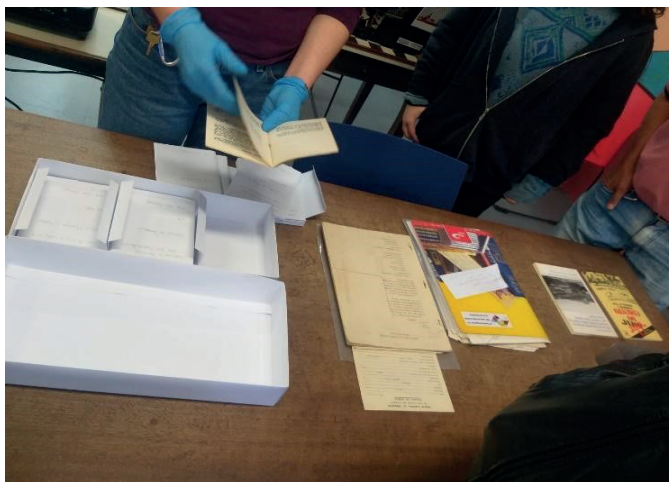
Para que essa etapa seja cumprida a contento, é de suma importância que a equipe do CMQ realize recorrentes **formações teóricas e práticas** para expansão de conhecimento acerca dos procedimentos que circunscrevem o tratamento e a manipulação do acervo. Embora o cuidado com o material coletado seja parecido entre as diferentes instituições museológicas, cada local possui uma prática específica a ser compartilhada entre todos aqueles que manipulam o acervo.

A fim de que essas e outras ações sejam discutidas e implementadas,

pretende-se constituir uma **Comissão de Acervo**, a qual refletirá acerca de linhas de ação, orientações e caminhos. Essa Comissão será composta por parte da equipe do CMQ e desenvolvida em conjunto com pessoas convidadas de áreas e interesses afins. Além disso, o propósito é que, com a Comissão de Acervo, se crie uma **campanha de coleta de acervo**, aumentando a potencialidade de recebimento de documentos.

A campanha de coleta pode ser desenvolvida, principalmente, entre familiares de Queixadas, os quais, eventualmente, possuam objetos dos trabalhadores militantes, à época, na Fábrica da Cimento. Também é possível o desenvolvimento de atividades incentivem a busca de peças de jornais em sites de acesso livre (como a Folha de São Paulo) tratando sobre as greves ou a Fábrica de Perus.

Imagem 2: Oficina de Apresentação do Acervo⁹



Breve descrição da imagem: fotografia colorida de uma mesa de madeira com documentos impressos dispostos. Há pessoas ao redor da mesa. Uma delas usa luvas de silicone azuis e manuseia um dos documentos.

Fonte: Plano Museológico do CMQ

Para além desta expansão, gerenciamento e publicização, precisa-se considerar a disponibilidade dos documentos de forma mais **ampla e acessível** comunicacionalmente nas ações presenciais e virtuais para pessoas com e sem deficiência, como por exemplo: descrição das imagens e dos vídeos presentes nas bases de dados ou eliminar barreiras em ações presenciais.

⁹ A Oficina ocorreu durante a Jornada do Patrimônio, em 2022 e foi ministrada por Rosa Rosa Gomes. O principal objetivo foi apresentar aos visitantes o Acervo do CMQ e sua disponibilização online através do site <http://cmqueixadas.com.br>.

Essas recomendações serão melhor desenvolvidas com a participação ativa de pelo menos mais uma pessoa na constituição e organização do acervo, tendo em vista a necessidade de produção de conteúdo exigida principalmente para a acessibilização proposta acima. Atualmente, a única responsável pelo processamento do acervo é Rosa Rosa Gomes, autora do Manual de Procedimentos (Anexo XXVIII). A amplitude das ações aqui propostas torna essencial que o trabalho seja dividido, de maneira estruturada, com outros indivíduos, tendo em vista tratar-se de um saber/fazer que demanda tempo e organização, tornando muito difícil sua condução por uma única pessoa.

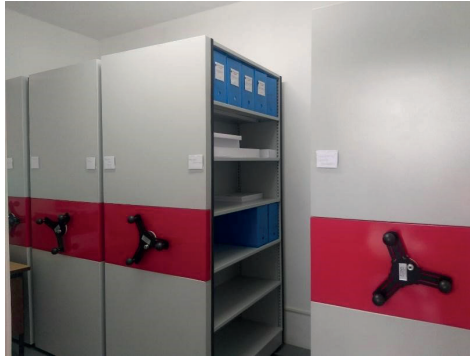
É necessário, ainda, para maior segurança, a sinalização do acervo em **reserva técnica**, por exemplo, sinalizar a porta de entrada com a informação de “acesso restrito a pessoas autorizadas”. Assim, a equipe possuirá maior controle de fluxos de passagens.

Outra medida essencial é o maior conhecimento, por parte do pessoal envolvido com a CMQ, acerca da potencialidade do material disponibilizado em seu acervo. Essa medida possibilita **atividades em diálogo** com a exposição, ou ainda com o Educativo, respeitando sempre as diretrizes de manejo e conservação propostas no Manual de Procedimentos e na Política de Acervo (Anexo XXIX).

A reserva técnica possui quatro módulos de estantes deslizantes, cada uma de suas faces conta com seis prateleiras. Os módulos estão divididos em quatro áreas:

1. a primeira é destinada a materiais e equipamentos do CMQ, funcionando como um almoxarifado, arquivo institucional e armário do educativo, a ideia é que em breve tenhamos um armário na sala administrativa para armazenar esses itens, deixando o armário deslizante exclusivamente para o acervo;
2. a segunda área é destinada aos acervos recebidos mas ainda não higienizados como as fichas de funcionários da Fábrica de Cimento e o Fundo Sebastião Silva de Souza;
3. a terceira área abriga os materiais já higienizados mas não necessariamente catalogados, aí temos o Fundo da Biblioteca Padre José de Anchieta, o Fundo Maria Aparecida da Silva Santos Soares, Coleção da Fábrica de Cimento, a Biblioteca do CMQ em formação entre outras;
4. a quarta área ainda não é utilizada. Há também uma impressora disposta em uma mesa.

Imagem 3: Estantes de arquivos deslizantes do Acervo do CMQ



Breve descrição da imagem: fotografia colorida de três estantes de arquivos deslizantes nas cores cinza e vinho e com manivelas na cor preta ao centro de cada uma. Em uma delas, nas prateleiras, há pastas azuis e brancas com documentos acondicionados.

Fonte: Plano Museológico do CMQ

Por fim, é importante estabelecer as diretrizes que orientarão a política de segurança do acervo.

Durante as reuniões para a formulação deste programa, foram identificadas algumas medidas prioritárias para garantir a integridade do material coletado ao longo do tempo pelo CMQ. Foram quatro as frentes elencadas:

- Prevenção contra agentes externos: identificou-se a necessidade de realização de um estudo para desenvolver medidas sustentáveis para evitar danos causados por agentes externos, como poeira, insetos e quebra de vidros. Essas medidas são importantes para preservar a integridade do acervo a longo prazo, garantindo que fatores externos não causem danos ou degradação;
- Avaliação de gestão de risco: são necessárias análises criteriosas para avaliar a gestão de risco e identificar possíveis vulnerabilidades e pontos de melhorias. Essa avaliação permitirá conhecer os pontos fracos do sistema de segurança atual, possibilitando a implementação de medidas adequadas para proteger o acervo;
- Treinamentos e formações: promoção de treinamentos e formações para a equipe, abordando procedimentos de segurança e ações a serem tomadas em caso de eventos adversos, como enchentes, umidade, goteiras, cupins e incêndios. A capacitação da equipe é fundamental para que esteja preparada e saiba como agir em situações de emergência, minimizando os riscos de danos ao acervo ou priorizando os dados que precisam ser salvos;
- Iluminação adequada e sinalização: assegurar iluminação

adequada do espaço e sinalização compreensível orientando funcionários e visitantes. A iluminação adequada e a sinalização correta contribuem para a segurança e prevenção de acidentes, além de facilitarem a localização e manuseio dos itens do acervo.

Para implementar essas sugestões, é fundamental a parceria entre o CMQ e a Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta, tendo em vista que ambos compartilham o espaço. Levando isso em conta, algumas medidas são sugeridas:

1. adequar-se ao cronograma já estabelecido pela biblioteca para limpeza e manutenção para prevenir a entrada de poeira e insetos no local do acervo, incluindo a verificação e substituição de eventuais vidros ou outros equipamentos danificados pelo tempo e/ou atos de vandalismo;
2. realizar parcerias ou contratação de especialistas em segurança e conservação de acervos para fornecer treinamentos especializados à equipe;
3. elaborar um manual de procedimentos de segurança abordando diferentes situações de risco e fornecendo orientações claras sobre como agir;
4. investir em sistemas de prevenção e combate a incêndios, como sprinklers, extintores e detectores de fumaça, para garantir a segurança do acervo em caso de incêndio. Se possível, estender tais sistemas à biblioteca ou cobrar dos poderes públicos envolvidos a implementação;
5. acompanhar as equipes ou realizar inspeções regulares nos sistemas elétrico e hidráulico, consertando quaisquer problemas identificados;
6. colocar placas de sinalização indicando saídas de emergência, locais de extintores e rotas de evacuação;
7. estabelecer procedimentos descomplicados para o backup regular dos dados digitais do acervo, garantindo sua preservação em caso de perda ou falha dos sistemas.

Implementando essas medidas, acredita-se que a segurança do acervo do CMQ estará mais adequada à sua preservação e sua conservação. Por tratar-se de procedimentos envolvendo custos financeiros, recomenda-se o estabelecimento de parcerias com a biblioteca e a Prefeitura de São Paulo, ou ainda a concorrência a editais de fomento, tendo em vista que o acervo é vital para o desenvolvimento de todas as atividades propostas ao longo deste Plano. Portanto, sua salvaguarda deve ser vista como prioritária.

Programa de Pesquisa

Os objetivos centrais do **Programa de Pesquisa** são incentivar e criar as diretrizes principais para atuação do CMQ nas áreas relacionadas à produção de conhecimento. Pelas proximidades dos assuntos, notar-se-á que muitas das informações e sugestões aqui figuradas já se encontram em alguns programas, principalmente no **Programa Educativo e no Cultural do CMQ**.

A primeira sugestão, que se pode citar, é ampliação das pesquisas a respeito das famílias operárias, aprofundando as relações estabelecidas no interior da fábrica e nas dinâmicas interpessoais entre os moradores do bairro de Perus. Seria interessante que se produzissem mais trabalhos relacionados à vida cotidiana, a exemplo da produção histórica contemporânea. Nesse sentido, poder-se-á, também, explorar a história das mulheres na fábrica, buscando sempre locais adequados para publicação de textos produzidos, como, por exemplo, a produção de uma revista pela coletividade parceira *Mulheres no Front*.

Conforme citado em outros Programas deste Plano, é importante que o CMQ se apresente como um espaço de pesquisa acadêmica também para o público externo, tendo em vista a riqueza e potencialidade do seu acervo. Para isso, é essencial existir orientações para que este público, não familiarizado com o espaço e com a organização interna da instituição, tenha acesso às informações relevantes e seja devidamente orientado.

A segunda sugestão levantada pela equipe é a produção de pesquisas na área de segurança do trabalho, uma vez que, como se sabe, as condições precárias de trabalho em muitas fábricas poderiam gerar acidentes e ocasionar deficiências. No caso específico da Fábrica de Cimento Portland Perus, além dos acidentes, graves ou não, e até fatais, também há registros de doenças respiratórias, não só dos operários, mas também da comunidade, devido à emissão de pó de cimento, pois as chaminés não possuíam filtros, sendo essa, outra temática importante para se trabalhar nas pesquisas.

Para isso, é fundamental que o acervo seja constantemente ampliado não somente para o público, mas também para que a própria equipe do CMQ possa se debruçar sobre o mesmo, planejando ações diversificadas e com maior qualidade. Nesse sentido, recomenda-se que a equipe, ampliando seus contatos, procure outros atores sociais com experiências em centros de memória semelhantes, para trocar informações e ideias, estabelecer parcerias e etc.

Nota-se que as propostas de trabalho esboçadas acima, bem como a ideia de história operária e a história periférica são baseadas, sobretudo, em relatos

orais. Nesse sentido, a equipe precisa ter um contato aprofundado com questões metodológicas e teóricas relacionadas à história oral, prestando especial atenção nas formas mais adequadas para coletar entrevistas (por exemplo, realização de roteiros e utilização de equipamentos como câmera, tripés e microfones). Essa prática exige desafios extras, como o da transcrição. Existem alguns softwares que conseguem fazer esse trabalho de maneira eficaz, como o NVivo, o qual, ainda, auxilia a catalogar e organizar os dados coletados.

Esse trabalho, o da coleta de entrevistas, pode, inclusive, ser repassado para equipes apropriadas a serem contratadas com as verbas coletadas a partir das sugestões do programa institucional ou de articulação de território.

O uso de ferramentas digitais adequadas pode facilitar o trabalho de pesquisa do acervo e por isso ele é altamente recomendado. A título de exemplo, indica-se: Google Docs ou Microsoft Word online para gerar transcrições das entrevistas; Zotero ou Mendeley para gerenciar referências bibliográficas; Microsoft Office ou Libreoffice para escrever os artigos, entre outros.

O uso das ferramentas de transcrição indicadas acima ajuda, inclusive, na transcrição do material já coletado, bastando convertê-lo para um formato de áudio inteligível por esses softwares (a ferramenta Audacity é uma alternativa gratuita, apenas precisa converter os vídeos gravados para o formato de áudio .mp3 ou .wav). O uso sistemático dessas ferramentas exigirá uma metodologia para esse fim. Desta forma, recomenda-se que a equipe participe de formações a fim de aprofundar os usos e possibilidades destes softwares ou, para quem possuir mais facilidade, acompanhar tutoriais online com o mesmo objetivo.

Também será necessário desenvolver uma metodologia para a alimentação da Peruspédia, tendo em vista as especificidades das plataformas Wikis e a exigência de rigor científico. Para a Peruspédia, seria indicado, ainda, fazer um levantamento das produções artísticas já realizadas e que trabalharam a temática dos Queixadas (é possível criar uma coleção específica para isso apenas com o que já existe no atual acervo).

Outra ideia interessante é estabelecer parcerias que podem contribuir especificamente para o programa de pesquisa. É possível aproximar-se do *Movimento pela Reapropriação da Fábrica de Cimento, do CPDOC Guaianás, da Casa do Povo* e com movimentos sociais do bairro Morro Doce, entre outros grupos.

As sugestões levantadas, até aqui, são, principalmente, para fortalecer o CMQ enquanto um espaço desenvolvedor de pesquisas e de conteúdos, além de outras atividades igualmente importantes. Ainda, o CMQ deve sempre, divulgar conhecimentos em uma linguagem acessível e facilitada para o público em geral, tendo em vista que a utilizada tipicamente na Academia é, por si só, inacessível para a maioria da população.

Uma vez que essas ideias, sejam aos poucos, implementadas, os conhecimentos produzidos podem ser amplamente divulgados para que, a partir dessa extroversão, haja visibilidade para a memória operária e, em especial, a Queixada. Visando a divergência entre as linguagens apontadas acima, ou seja, acadêmica e popular, e a necessidade de se atuar em ambas as frentes, recomenda-se a participação do CMQ trabalhando determinadas questões tais como:

- patrimônio, acervo, memória, arquivo, questões metodológicas, memória operária, cotidiano Queixada e etc da seguinte forma:
 - » Publicação em periódicos;
 - » Participação em mesas redondas;
 - » Participação em grupos de estudo.
- história do bairro, dos Queixadas, vida cotidiana, vida das mulheres e etc com:
 - » Produção de podcast;
 - » Produção de comunicações voltadas para as redes sociais;
 - » Produção de “shorts” para YouTube, Instagram e TikTok.

Essas ideias de ampliação, propostas pela equipe, demonstram a atuação ativa do CMQ e seu compromisso com as memórias do bairro, dos Queixadas e de atores sociais importantes para o território.

Programa de Ações e Articulações para o Território

Durante as reuniões do CMQ para a construção de seu Plano Museológico observou-se que esse programa seria muito importante, tendo em vista a forte característica do CMQ em projetar-se para além do espaço físico.

No momento, o CMQ possui algumas parcerias no território, como a estabelecida com a *Agência Queixadas* - que, entre outras atividades, desenvolve caminhadas urbanas e visitas mediadas à Fábrica de Cimento - e com a *Comunidade Cultural Quilombaque*. Tais coletivos fazem parte do bairro, o que mostra como o aspecto regional do CMQ é relevante tanto para sua organização quanto para suas propostas e programações. Por esta razão, compreende-se a necessidade de buscar outros coletivos locais e estabelecer novas parcerias como forma de ressaltar essa característica da instituição. Também é preciso alargar as possibilidades de novas parcerias para o desenvolvimento de eventos culturais e de pesquisa fora de Perus.

Identifica-se, por exemplo, a vontade de firmar contato com universidades para compartilhamento de documentação histórica, em uma via de mão dupla, favorecendo a produção de trabalhos e textos acadêmicos e ampliando o conhecimento gerado a respeito dos Queixadas e da memória operária brasileira. A equipe trouxe, neste aspecto, a vontade de participar de formações recorrentes a respeito de processamento de acervos, para além daquelas que já realizaram.

Nos casos das universidades públicas, seria interessante ampliar, independente das parcerias estabelecidas, a divulgação do acervo e das atividades nesses espaços. Recomenda-se também que a equipe entre em contato com o Diretório Central dos Estudantes (DCE), Centros Acadêmicos e Atléticas das Unidades da Universidade de São Paulo (USP) para divulgar suas atividades e atrair o público universitário. Embora mais complexo, professores de departamentos relacionados às ciências humanas podem aceitar propostas de apresentações em espaços como os oferecidos pelas aulas magnas da Universidade.

Também, pode-se contatar outras instituições públicas que possuem estruturas semelhantes e que são próximas da cidade de São Paulo, como a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e o Instituto Federal São Paulo-Pirituba (IFSP). Em centros universitários particulares, como já aconteceu com a Universidade Mackenzie, é necessário entrar em contato prévio com a administração e solicitar divulgação, mas esse processo é simples e pouco burocrático.

Além disso, é possível estabelecer contato com o Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos (FID), órgão do Governo do Estado de São Paulo responsável por gerir recursos destinados a apoiar projetos de preservação do meio ambiente, bens de valor artístico, cultural, histórico e etc. Ainda no âmbito do governo estadual, existem o Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM), a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) e a própria Secretaria do Estado da Cultura (SEC), autarquias que podem fornecer recursos e informações relevantes para o desenvolvimento de projetos. As secretarias municipais de Educação (SME-SP) e Cultura (SMC-SP) também são alternativas válidas e viáveis.

Os espaços museológicos visitados pela equipe, durante a construção do Plano Museológico, também podem se relacionar de forma participativa e parceira com o CMQ. E há, ainda, espaços culturais, educacionais e/ou sociais com o potencial de parcerias importantes, como: Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP); Curso Técnico de Museologia da Etec Parque da Juventude; escolas municipais (EMEFs e CIEJA) e estaduais do bairro de Perus (existem projetos específicos em que os estudantes de ambas as redes podem desenvolver atividades não explicitamente relacionadas aos currículos, possibilitando que professores atuem diretamente com o CMQ); Sindicato Trabalhadores na Indústria do Cimento Cal e Gesso de SP, Associação dos Aposentados de Perus e demais coletivos sociais da região; Centro Dia Idoso; Centro da Mulher; Serviço de Assistência Social à Família de Perus (SASF); Centro de Atenção Psicossocial (CAPs); e Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica (CEBs). Nestes últimos casos, pelo trabalho de caráter social desenvolvido, é possível estabelecer atividades específicas para os grupos atendidos, transformando o CMQ em um agente direto de socialização e transformação social. Nesse sentido, seria muito interessante também desenvolver atividades com jovens e adolescentes cumprindo medidas socioeducativas.

Até o momento, listou-se uma série de instituições públicas e privadas de interesse para o estabelecimento de contato e relação próxima com o CMQ. Porém, é preciso frisar a importância de se estreitar as relações com os moradores, profissionais, estudantes e pessoas em geral da região de Perus, principalmente aquelas que não fazem parte do núcleo de relações sociais do CMQ. Conforme citamos, em outros programas, essa ação visando expandir contatos oportuniza que, por exemplo, familiares de Queixadas se insiram em atividades realizadas, como ocorreu com a visita à fábrica de cimento realizada em outubro de 2022.

Por fim, é importante contatar políticos, principalmente dos poderes legislativos, cujas plataformas estejam em consonância com as propostas do CMQ, uma vez que possuem grande potencial de contribuir financeiramente com a entidade através de emendas parlamentares. O contato próximo com a política institucional também tem o potencial de contribuir com o CMQ por meio da criação de políticas públicas que favoreçam e valorizem as atividades culturais desenvolvidas na região.

Programa de Comunicação

O **Programa de Comunicação** é central para a tarefa de promoção e divulgação dos projetos desenvolvidos pelo CMQ. Assim, uma das primeiras preocupações identificadas pela equipe gestora é a definição de uma identidade visual flexível, para ser utilizada em diferentes suportes comunicacionais.

A implementação do Plano Museológico e a consequente reestruturação do CMQ apresenta-se como a oportunidade ideal para o replanejamento dessa identidade, que pode partir da (re)criação da própria marca (*rebranding*). Para isso, é possível apoiar-se nas propostas trazidas pela “marca” enquanto saber institucionalizado, definindo arquétipos; propósitos, valores e posicionamentos; e cores e tipografias.

O conceito de arquétipo está ligado aos estudos de Carl Gustav Jung e, assim como na psicologia, diz respeito às imagens e padrões apresentados e reproduzidos pelos indivíduos. Nesse sentido, a escolha do arquétipo está relacionada à mensagem inicial transmitida, assim que a logomarca do CMQ é vista por qualquer pessoa.

São doze os arquétipos: o Inocente, o Cara Comum, o Herói, o Fora da Lei, o Explorador, o Criador, o Governante, o Mágico, o Amante, o Cuidador, o Comediante e o Sábio (AMPER ENERGIA HUMANA, 2022). Cada um deles, por sua vez, possui objetivos, características e desvantagens. Portanto, as escolhas devem ser cuidadosas e feitas coletivamente pelo CMQ. É importante ressaltar que é possível para a logomarca possuir mais de um arquétipo, principalmente quando se deseja transmitir mais informações iniciais para o público.

Leva-se em conta, ainda, a necessidade de consolidação da identidade visual do CMQ através da definição de paleta de cores e tipografia. Todo o conteúdo divulgado precisa estar de acordo com o formato estabelecido, facilitando a identificação pelo público. Para isso, é necessário planejar as cores que serão usadas (primariamente e secundariamente), a aparência das peças de comunicação, os ícones e imagens que serão utilizados, entre outros elementos gráficos e textuais. Após definição desses aspectos, pode-se criar modelos de documentos institucionais, como papel timbrado, convites, cartões e etc.

Recomenda-se sempre que essas escolhas sejam feitas levando em conta a acessibilidade: priorizando cores as quais permitam alto contraste e textos com serifas. Todas as imagens circuladas com descrição adequada, principalmente aquelas direcionadas às redes sociais.

A estratégia de criação e consolidação da marca, apontada pela equipe, deve ser alinhada com um programa de marketing digital. Para isso, a definição do público-alvo é fundamental, pois permite, além da criação de uma linguagem adequada, o planejamento de quais canais serão utilizados. Deve-se pensar a respeito da possibilidade de adoção do pronome neutro, tendo em vista os diálogos do CMQ com públicos minoritários socialmente.

Cada canal de comunicação possui uma linguagem própria, que deve ser considerada no momento de desenvolvimento de conteúdo. Dentre as possibilidades de canais, as mais utilizadas na atualidade, são:

- [Instagram](#);
- [Facebook](#);
- [TikTok](#);
- [YouTube](#).

O CMQ já possui um [site](#), que precisa continuar sendo alimentado periodicamente para manter, assim, o engajamento. Pode-se refletir, contudo, a possibilidade de criação/ampliação de um podcast próprio, bem como a manutenção de *newsletter* (para público externo como museus, escolas, universidades, movimentos sociais etc.) ou *releases* mensais. A equipe precisa estar atenta às suas possibilidades reais de divulgação e gerenciamento de redes sociais. Se possível for, é desejável contratar um profissional para esse fim. Caso não seja possível assumir todos os canais ao mesmo tempo, por falta de tempo ou por qualquer outra razão, deve-se priorizar aqueles com mais engajamento, como o TikTok e o Instagram.

Recomenda-se a criação de relatórios e avaliações para o acompanhamento das atividades de marketing digital, analisando indicadores tais como: tipo de conteúdo, suporte da divulgação, linguagem, público, engajamento e etc., estabelecendo parâmetros para a criação de uma Política de Comunicação e Divulgação dos conteúdos do CMQ. Existem cursos online de marketing digital e, caso a equipe julgue necessário, é viável realizá-los para melhorar os aspectos gerais da comunicação.

Outra possibilidade, que pode facilitar as atividades internas, além de cursos oferecidos por formadores externos, é a criação, por parte de integrantes da equipe, de tutoriais e/ou formações que auxiliarão aos demais como realizar determinadas atividades. A criação e socialização desses recursos é importante para que o trabalho não fique centralizado apenas em uma pessoa, garantindo, assim, que eventuais faltas sejam supridas por outro integrante da equipe.

Durante as reuniões para a produção desse Plano Museológico, foram levantadas algumas temáticas que podem ser exploradas nesses tutoriais e nessas formações, por exemplo: criação de critérios e utilização do pronome neutro nas comunicações oficiais; uso sistemático da ferramenta stories do Instagram;

estratégias de comunicação e marketing; uso de ferramentas digitais, possibilitando a profissionalização dos afazeres (como o uso de assinaturas digitais válidas).

Além dos tutoriais, considerar o uso sistemático de fluxogramas das atividades desenvolvidas no interior do CMQ é uma estratégia importante no tocante ao funcionamento de todas as etapas de cada atividade. Essa estratégia pode estar alinhada com projetos para a comunicação interna, ou seja, o endomarketing. Faz-se necessária a criação de mecanismos visando a melhoria da organização e o planejamento das ações. Recomenda-se o uso de ferramentas coletivas que possibilitam a criação de agendas compartilhadas, cronogramas e lista de tarefas para o desenvolvimento de projetos, assegurando melhor organização e cumprimento de metas e prazos estabelecidos. Aplicativos como o Trello, Asana e o Google Agenda são exemplos dessas ferramentas.

É imprescindível a realização de reuniões periódicas para o estabelecimento e alinhamento de pautas e consolidação de uma unidade de postura para o CMQ. É recomendado que as reuniões sejam acompanhadas de relatórios e métricas de todas as áreas do CMQ, visando a integração e o acompanhamento de desempenhos. Para isso, propõe-se estabelecer cronogramas e critérios para a produção desses relatórios, cujos dados podem ser colhidos por meio de formulários de avaliação internos e externos, criados, por sua vez, através de ferramentas online como o Google Forms. Indica-se a publicização prévia das pautas dessas reuniões. Isso pode ser feito por meio do aplicativo Trello, citado anteriormente.

Por fim, o CMQ pode estruturar a sua área de Assessoria de Imprensa, facilitando, assim, a divulgação de suas ações. Sugere-se que, inicialmente, a Assessoria de Imprensa crie textos voltados para a apresentação institucional do CMQ, bem como trabalhe na produção de releases, divulgados por meio de ferramentas gratuitas, como o Mailchimp. Dentre as possibilidades materiais do CMQ, faz-se necessário considerar a contratação de uma pessoa externa para a realização, de maneira profissional, da tarefa de assessoria de imprensa.

Uma vez que as propostas para melhoria da organização e comunicação interna sejam implementadas, é possível a construção coletiva e colaborativa de projetos para concorrer a novos editais de fomento à cultura. Um exemplo, é o *Elas Periféricas*, projeto da Fundação Tide Setubal visando potencializar iniciativas lideradas por mulheres negras periféricas que buscam transformar os territórios onde estão.

Em 2022, o *Elas Periféricas*, no qual o CMQ foi contemplado, contou com a parceria do TikTok, o que demonstra a importância de um **Programa de Comunicação** sistematizado, inclusive para a obtenção de recursos financeiros destinados à manutenção e à organização do CMQ.

Programa de Exposições

A primeira ação necessária para a implementação do Programa de Exposições, levantada durante as reuniões pela equipe, é trabalhar as informações textuais que apresentarão o CMQ e suas exposições ao público visitante. Neste sentido, produzir um texto com escrita facilitada e que conte brevemente o que é o CMQ, localizado na entrada, bem como informações apresentando a exposição de longa duração e a de curta duração podem ajudar o público que objetiva visitar autonomamente o espaço.

Assim como os demais programas, aspectos da acessibilidade devem perpassar todas as etapas da concepção das exposições. Além da acessibilidade atitudinal, comunicacional e programática, cujas características gerais foram debatidas nas formações realizadas com a equipe do CMQ, é importante sinalizar adequadamente o espaço físico e organizá-lo, permitindo melhor fruição do público com e sem deficiência. Pode-se sempre observar o espaçamento entre o mobiliário, visando assim garantir a passagem de cadeiras de rodas, andadores, carrinhos de bebês e etc.. Também se recomenda que a equipe do CMQ produza audiodescrições de alguns de seus artefatos utilizando recursos como QR Code tátil, que precisa estar devidamente sinalizado para o público com deficiência visual.

Da mesma forma, os objetos e artefatos em exibição devem possuir legendas estendidas em dupla leitura (em letras cursivas à tinta, atentando-se para o contraste e o tamanho das fontes – o que garante que pessoas com baixa visão consigam lê-las – e em letras braille).

Entre os recursos de acessibilidade oferecidos ao público com deficiência visual, foram levantados a criação de saco de cimento e tijolos táteis, além outros elementos táteis da arquitetura da fábrica de cimentos.

Para as exposições, foram levantadas sugestões de recursos audiovisuais para garantir que todos os públicos, alfabetizados ou não, hiperativos ou não, jovens ou idosos e etc, tenham acesso a um conteúdo de qualidade. Por exemplo, ao trabalhar a história do bairro de Perus, é possível apresentá-la não apenas através de documentos impressos, mas utilizando filmes, músicas, fotografias, entre outros. Também é desejável que se promovam produções artísticas (obras de arte, intervenções, ativações, espetáculos, performances e etc), cujas temáticas dialoguem com os propósitos e ideais do CMQ. Nesse sentido, tomando ainda a história de Perus como exemplo, é possível, também, produzir apresentações valorizando tanto as histórias mais antigas do bairro, da época de sua formação ou das lutas ocorridas na Fábrica de Cimento Portland, quanto histórias contemporâneas, vivenciadas pelo público que visita o espaço.

É importante frisar que o próprio acervo do CMQ já conta com produções

audiovisuais que cumprirão adequadamente essa proposta. São exemplos delas: filmes de Rogério Corrêa (diretor de cinema), filme sobre a vila de Gato Preto, em Cajamar, material audiovisual referenciado através da internet, entrevistas de história oral. Além de produções próprias como o vídeo arte produzido em 2022 e as Lives que enfrentam tubarão.

A equipe almeja que todo esse material esteja disponível e catalogado na base de dados do CMQ. Da mesma forma, estuda-se a criação de uma coleção “pós Queixadas” que reuniria trabalhos e materiais variados de grupos e coletivos do bairro. Para isso, pode-se criar um formulário a fim de fazer um levantamento dos coletivos que existiram e existem e suas produções, avaliando o que pode ser de interesse do CMQ e em paralelo, muitos desses materiais podem ser acessados também por outras plataformas.

A utilização de um painel imantado foi uma possibilidade levantada para se exibir imagens das manifestações, dos Queixadas, da Fábrica, das atividades desenvolvidas pelo CMQ, entre outros aspectos, adequados à proposta das exposições.

Em relação ao planejamento das exposições, todas as ideias devem estar embasadas em pesquisas e em dados coletados com o público, evitando-se, assim, propostas externas que não encontram respaldo na realidade do CMQ. O fio condutor deve sempre ser a proposta de “Firmeza Permanente” e os valores do CMQ, critérios esses estabelecidos coletivamente durante as reuniões para a produção deste Plano Museológico. A partir dessa definição, é fundamental que a equipe crie um conceito gerador para suas exposições.

É desejável pela equipe que exista um livro de assinaturas na entrada para as exposições, bem como contadores manuais para quantificar o público e a criação de kits para os visitantes. Esses kits podem estar dentro de ecobags com a logomarca do CMQ, contendo materiais educativos de apoio às exposições, folders; além de jogos relacionados à exposição, mapas, impressos de planta baixa e etc.

Com o tempo, o replanejamento do espaço da exposição é uma ação possível, pensando em um novo mobiliário permitindo melhor organização do espaço a fim de ampliar a quantidade de acervo em exposição.

Em relação à exposição de longa duração, a equipe trouxe elementos para repensá-la, considerando:

- » fundamentação teórica, junto aos programas de pesquisa e acervo, levando em conta os recortes da história alocados na exposição;
- » alinhamento de eixos temáticos/linha curatorial de acordo com o conceito gerador e a missão do CMQ, bem como o que se quer despertar no público, o que a exposição quer transmitir, qual é a mensagem que a instituição quer passar;

- » acessibilidade: pensar nos diversos públicos, estrangeiros, a considerar a diversidade de imigrantes que o bairro recebe, sobretudo de haitianos, pessoas com deficiência, idosos e etc. Além disso, pode-se utilizar QR Codes para complementar as informações do acervo, redirecionamento do visitante para o site quando julgar-se necessário ou para uma exposição virtual (discutida adiante), ampliando, assim, as possibilidades pedagógicas do acervo;
- » linguagem adequada, pensada sempre como um recurso de comunicação entre a instituição e o público.

As exposições de curta duração e itinerantes, assim como a exposição de longa duração, devem estar alinhadas à missão, visão e valores da instituição. No geral, essas exposições comunicam as práticas museológicas no espaço extramuros da instituição. Pode-se ter em mente que, para muitas pessoas, o primeiro contato com práticas museológicas do CMQ se dará neste contexto extramuros e, portanto, é necessário que os públicos que não tenham acesso ao espaço físico sejam comunicados. Considerando também a dimensão do espaço físico do CMQ, as exposições itinerantes se apresentam como uma importante ferramenta para:

- » democratização, descentralização e acessibilidade do acervo e da pesquisa;
- » apresentação do trabalho da instituição para uma diversidade maior de público;
- » mobilização de campanhas de doação de acervo e coleta de história oral;
- » fortalecimento de parcerias com outras instituições do território, escolas, espaços de saúde e de coletivos locais;
- » estabelecimento de parcerias com instituições de fora do território, museus, centros de cultura, coletivos culturais, entre outros.

Sempre que uma nova exposição itinerante for proposta, pretende-se seguir as orientações do Programa de Comunicação, utilizando os meios apontados para realização da divulgação. Da mesma forma, assim como o proposto no Programa Educativo e Cultural, a equipe do CMQ objetiva planejar uma exposição itinerante e de fácil transporte para levá-la às escolas e demais espaços culturais, ampliando o alcance e a difusão das temáticas trabalhadas pelo Centro de Memória. A existência de uma exposição itinerante tem o potencial de levar o CMQ para outros espaços fora do bairro. Além disso, possibilita que escolas conheçam a proposta e a história dos Queixadas, tendo em vista que unidades escolares públicas normalmente possuem limitações no tocante às saídas pedagógicas envolvendo a utilização de ônibus para o transporte dos estudantes.

As exposições itinerantes podem apresentar, além dos conteúdos já discutidos anteriormente, temáticas aprofundadas da exposição de longa duração ou trabalhar uma versão reduzida da mesma, como possibilidade para ampliar o acesso ao acervo e à pesquisa já realizada.

É muito importante considerar os custos de logística das estruturas e a geração de eventuais resíduos da exposição itinerante, uma vez que não se pretende guardar os materiais nela utilizados, tendo em vista que não há espaço para tal. Nesse sentido, é imprescindível pensar em materiais com potencial de serem reaproveitados pela comunidade, ou seja, serem utilizados em outra função, após a exposição, como no caso da exposição realizada pelo CMQ entre os anos de 2016 e 2017 (terminada a exposição, as estruturas foram aproveitadas pela biblioteca para confecção de bancos). Recomenda-se sempre a utilização de materiais aptos à reciclagem.

Por fim, pode-se planejar exposições virtuais que se apresentem como uma oportunidade de grande difusão, podendo ser facilmente acessadas via internet. Esse recurso pode ser tanto um suporte à exposição de longa duração, complementando as questões apresentadas, conforme apontado anteriormente, ou até mesmo na forma de tour virtual, utilizando fotografias do acervo ou mesmo fotografias e vídeos de 360º, aproximando a experiência virtual da experiência presencial.

Essas medidas poderão proporcionar ao CMQ melhor adequação do seu acervo às suas exposições, bem como o acesso inclusivo e democrático aos conteúdos ali trabalhados, seja durante as visitas não agendadas ou durante as visitas agendadas e mediadas pela equipe.

Programa Educativo e Cultural

Durante as reuniões para a criação do Plano Museológico, optou-se por construir um programa educativo e cultural juntos e não separados, dada às proximidades de ambos os assuntos e possibilidade de construção de atividades capazes de tornar a experiência do público no CMQ mais significativa.

Todas as visitas ao espaço do CMQ começam com o agendamento realizado mediante preenchimento de um formulário online gerido, até o momento, pela articuladora responsável. O agendamento pode ser realizado para, no mínimo, cinco pessoas, e as visitas acontecem de segunda à sexta-feira, das 9h às 17h. É fundamental que a equipe crie planejamentos anuais e mensais para suas atividades, divulgando-os sempre com tempo hábil para que o público possa se programar e agendar as visitas desejadas.

É importante que a responsável pelos formulários incorpore em seu cotidiano a checagem dos agendamentos, confirmando as visitas, acompanhando-as e, se necessário, remarcando-as.

Além disso, o espaço do CMQ recebe público não agendado às segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, também das 9h às 17h. Dependendo do público, são pensadas ações estruturadas de forma a aprofundar a compreensão sobre os objetos e os discursos apresentados.

Uma das primeiras medidas a serem implementadas pelo *Programa Educativo e Cultural* é a criação e organização de espaços formativos para o público externo e para a própria equipe, visando, assim, fornecer maiores subsídios para todos os envolvidos com as exposições, além de contribuir para a criação de unidade ao que deve ou não ser abordado pela instituição.

A formação com o público externo é igualmente importante, devido à possibilidade de formar professores, os quais, futuramente, levarão seus estudantes para visitas ao CMQ. Para o público escolar, é recomendado que a experiência de visita comece antes da chegada ao espaço, considerando a complexidade dos assuntos trabalhados e as possibilidades variadas de desenvolvimento de um saber relacionado à memória operária e, mais especificamente, à memória dos Queixadas.

Para tornar a experiência da visita mais humanizada e próxima da realidade dos visitantes, é desejável a eventual participação de familiares de Queixadas nas atividades, possibilitando o intercâmbio de ideias. Assim, além de aproximar o público das experiências cotidianas e dos objetos trabalhados pelo CMQ, é possível valorizar a memória e o protagonismo histórico desses indivíduos junto aos seus familiares. Nesse sentido, faz-se necessário criar formas de coleta de dados dos

familiares interessados em participar voluntariamente das visitas, solicitando informações tais como: o nome, nome do Queixada com o qual possui parentesco, conhecimentos prévios do assunto, dias e horários da disponibilidade para atuar no CMQ e etc. (para este fim, é possível utilizar um formulário online). A partir dessas informações, a equipe poderá montar uma escala para saber qual familiar pode ser convidado quando a visita for agendada.

É imprescindível que a equipe do CMQ elabore formações para esses familiares, pensando sempre em estratégias para valorizar e incorporar os saberes prévios trazidos por esse grupo a respeito do assunto.

Um dos aspectos educativos mais significativos do CMQ é sua proximidade dos currículos escolares oficiais, tornando viável diálogos entre os saberes escolares e os saberes desenvolvidos através das visitas mediadas e das visitas não agendadas ao espaço. Assim, é possível elaborar estratégias para aproximar o CMQ das escolas, principalmente (mas não exclusivamente) da região do bairro de Perus.

Nesse sentido, é possível promover exposições itinerantes ou visitas online e a distância, visando contornar questões envolvendo o aluguel de ônibus que, muitas vezes, dificulta o acesso de escolas públicas a eventos externos. Para esta última proposta, é desejável a compra de equipamentos adequados (notebooks, câmeras, microfones e etc.) e a contratação de um pacote de internet adequado para transmissão de vídeos com qualidade, já que a internet pública ofertada pela biblioteca não possui a qualidade necessária para esse fim.

As escolas da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de São Paulo possuem projetos educativos que permitem uma relativa flexibilidade das disciplinas ofertadas pelas unidades escolares, possibilitando aos educadores da rede criarem cursos semanais com temas de interesse que estão para além daqueles estabelecidos pelos currículos escolares. Nesse sentido, é possível criar parcerias com os professores e gestores da rede municipal para que os mesmos criem projetos considerando a história de Perus e a da Fábrica de Cimento, levando o CMQ de forma mais efetiva para dentro das escolas da região. Também, deve-se cogitar a possibilidade e extensão dessas atividades para outros coletivos e movimentos sociais atuantes no território.

Essas estratégias formativas ofertadas pelo CMQ podem ser acompanhadas da construção de materiais lúdicos, educativos e pedagógicos, como jogos variados. Esses jogos devem ser direcionados para públicos de diferentes idades com linguagens adequadas, despertando interesse, curiosidade e encantamento em crianças, adolescentes, jovens e adultos. Uma possibilidade é a realização de oficinas para a construção coletiva desses recursos. O primeiro passo para a produção desse material pode se dar com a escolha de temáticas com potencial lúdico, partindo para a seleção de imagens e materiais de apoio. Caso opte-se por criar um jogo, as regras precisam ser escritas de maneira clara, direta e objetiva, em linguagem simples e acessível.

Dentro das possibilidades, é interessante considerar a distribuição de alguns dos materiais produzidos em escolas e/ou outros espaços de educação. Também, pode-se refletir a respeito da pertinência de distribuí-los nos cursos de formação, em especial para aqueles direcionados a professores, educadores, lideranças, formadores, profissionais da área pedagógica e etc. Seria fundamental a escrita de projetos de fomento para o levantamento de recursos materiais para esse fim.

Da mesma forma que se recomenda planejar materiais adequados às diferentes faixas etárias dos grupos visitantes, o CMQ pode renovar ou elaborar novos roteiros de visita, respondendo às especificidades dos visitantes. É desejável que, periodicamente, essas mudanças aconteçam, garantindo possibilidades para o retorno de grupos que vivenciaram os roteiros existentes. Deve-se sempre levar em conta as experiências das práticas já desenvolvidas pelo CMQ. Nesse sentido, recomenda-se que os roteiros continuem abrangendo o público infantil; o público jovem; o público adulto; e, o público que visita o espaço com suas famílias. Para cada um, é essencial existir sempre mais de um roteiro, garantindo, assim, a fruição do espaço de diferentes maneiras, potencializando o caráter pedagógico da instituição e o interesse do visitante em retornar para o espaço. Evidentemente, assim como no *Programa de Comunicação*, todos os roteiros devem pensar na acessibilidade.

Algumas instituições optam por criar roteiros específicos para o público com deficiência, porém, considera-se, aqui, que esse tipo de prática não dialoga com a inclusão, ou seja, segue modelos e práticas que segregam pessoas com deficiência da sociedade. Acredita-se, pelo trabalho do CMQ e da biblioteca, na promoção de modelos ligados à inclusão, como mencionado anteriormente.

Nesse aspecto, algumas estratégias podem ser adotadas de cunho atitudinal e programático, como criação de roteiros menores e adequados ao público com deficiência. Deve-se utilizar linguagens simplificadas sempre que necessário; é fundamental recursos de apoio visual como forma de complementar, exemplificar ou ilustrar situações transmitidas de maneira oral. Ao dirigir-se a pessoas em cadeira de rodas, a educadora deve-se colocar na altura dos olhos da pessoa, evitando olhar "de cima", entre outras medidas.

No final de cada roteiro realizado, é fundamental a existência de uma escuta sobre as impressões da experiência tida pelo público, visando identificar os pontos fracos e fortes da atividade desenvolvida para, assim, trabalhar em seu constante aprimoramento.

Salienta-se que a(re)criação periódica dos roteiros não pode ser mecânica e pautada exclusivamente na exibição do acervo; ao contrário, precisa partir de uma reflexão profunda e de natureza teórica e metodológica, levando em conta as dimensões do ensino e aprendizagem em espaços de educação diversos, além de, obviamente, considerar as especificidades do grupo para o qual é dirigida. Em museus, as

estratégias educativas adotadas devem priorizar a possibilidade de novos olhares sobre o próprio museu e seu acervo, partindo sempre do aprofundamento de temas abordados pelas exposições. No caso específico do CMQ, cuja memória operária é predominante importante considerar o papel estratégico de mediação entre público e suas memórias assumidas pela educação museal.

Além dos roteiros de visitas, o CMQ pode propor eventos variados visando a promoção de atividades culturais e educativas, como oficinas presenciais e *online*, *lives* com temas de interesse da memória operária, mesas-redondas com a participação de especialistas variados, envolvimento do CMQ em atividades externas de coletivos do território, promoção de eventos temáticos periódicos e etc.

Um exemplo desta última proposta é a criação de jornadas pedagógicas anuais, com atividades variadas oferecidas ao público, principalmente nas escolas. Recomenda-se a continuidade do CMQ na Jornada do Patrimônio, como aconteceu no ano de 2023, bem como, anualmente, na celebração do dia 14 de maio, para que não seja esquecida a greve de 1962. Oficinas são espaços privilegiados para que o público possa experimentar, através de atividades práticas, objetos, temas e assuntos relacionados com as exposições do CMQ. É possível a criação de eventos desse tipo que trabalhem, de maneira transversal, com as diferentes frentes do CMQ como, por exemplo, a fábrica, a greve, o teatro e a memória periférica, entre outras. Todas essas ações permitem ampliar o relacionamento e a interação dos visitantes com a instituição, valorizando ainda mais suas exposições e serviços.

Recomenda-se, ainda, a realização de oficinas visando melhorar os processos realizados internamente pelo CMQ como: manipulação do acervo, articulação territorial, etc.

Especificamente dentro da área cultural, o CMQ pode desenvolver ações e projetos como videoartes, intervenções urbanas e performance, sempre buscando parcerias para o seu planejamento e execução. É possível, ainda, a criação de grupos de teatro cujas peças e apresentações estejam baseadas em materiais e informações obtidas na própria biblioteca.

É importante que as equipes estejam atentas aos calendários de eventos culturais da cidade, do estado, do país e, se possível, em países estrangeiros, buscando formas de participar presencialmente e, se possível, *online*.

Valendo-se do acervo variado presente no espaço do CMQ, a equipe responsável pode planejar ações de divulgação, atraindo, assim, o interesse de pesquisadores para a geração de conteúdos relacionados à instituição, contribuindo na transformação do CMQ em um *locus* de produção acadêmica e uma referência no assunto. Dessa forma, é possível não apenas ampliar o conhecimento acerca do *Movimento Queixada*, mas também contribuir com a própria renovação e reestruturação de roteiros de visita e exposições.

Todas essas ações educativas e culturais podem ser amplamente documentadas e transformadas em portfólios, embasando, assim, projetos de fomento à cultura. Com essa documentação, também é possível criar *folders* atraindo públicos diferentes para o CMQ, ampliando o seu protagonismo social e sua importância para o bairro de Perus.

ROTEIROS EDUCATIVOS¹⁰

Abordagem triangular inspirada na arte-educadora Ana Mae Barbosa¹¹

TEMÁTICAS

- Greve
- Clubes de mães
- História do bairro
- Trabalho

¹⁰ Deve-se considerar que, em ações educativas, nunca será possível prever todos os caminhos cuja prática levará os participantes. Existem muitas externalidades e transbordamentos que não podem ser previstos, mas que podem ser incorporados em práticas futuras visando aprimorá-las. Nesse sentido, os roteiros que se seguem podem e devem ser atualizados diante das experiências com as suas execuções.

¹¹ Ana Mae Barbosa é uma educadora brasileira que foi aluna de Paulo Freire. Ela considera que as artes vão muito além das questões estéticas e de criatividade, pois possuem um grande potencial crítico e transformador. Para ela, aprender por meio da arte faz parte do conceito de educação integral, pois desenvolvem habilidades outras além da simples noção estética. Em sua abordagem triangular, “fazer a obra”, “ler a obra” e “analisar a obra” são as vértices de um triângulo, ou seja, são etapas que se retroalimentam

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPER ENERGIA HUMANA. **Os 12 arquétipos de marca utilizados para posicionar e dar personalidade ao seu branding**. AMPER, 2022. Disponível em: <https://www.amper.ag/post/12-arquetipos-de-marca-que-voc%C3%AA-pode-usar-para-posicionar-sua-marca-com-eficacia>. Acesso em: 27 fev. 2023.

Arquivo Peruspédia - **CMQueixadas**. Arquivo Peruspédia - CMQueixadas, [s.d.]. Disponível em: <https://cmQueixadas.com.br/peruspedia/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CABALLERO BRANDING. **Universo de marca: o que você precisa saber para criar o seu! Caballero Branding**, 2021. Disponível em: <https://caballerobranding.com.br/universo-de-marca-o-que-saber-para-criar/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

LENCIONI, Sandra. **Mudanças na Metrópole de São Paulo (Brasil) e transformações industriais**. Geography Department, University of Sao Paulo, [S. l.], p. 27-42, 1998. DOI: 10.7154/RDG.1998.0012.0002.

MOREIRA, Jessica; GOULD, Larissa. **Queixadas: Por trás dos sete anos de greve. São Paulo**. Disponível em: <https://cmQueixadas.com.br/Queixadas-por-tras-dos-sete-anos-de-greve/#:~:text=Escrito%20por%20J%C3%A9ssica%20Moreira%20e,da%20hist%C3%B3ria%20sindical%20do%20Brasil>. Acesso em: 12 jan. 2023.

TEIXEIRA, Palmira Petratti. **A ferrovia" The São Paulo Railway"(SPR) e a industrialização da cidade de São Paulo**. Anuario del Centro de Estudios Históricos" Prof. Carlos SA Segreti", [S. l.], v. 2, n. 2, p. 125-134, 2002.

JESUS, Mário Carvalho de, et al. **Cimento Perus, 40 anos de ação sindical transformam velha fábrica em centro de cultura municipal**. São Paulo, Vega-Loyola, 1977.

ANJOS, Ana Cristina Chagas dos, et al. **O rio pelos trilhos: introdução à história de Perus e Cajamar**. Caieiras: IPEH - Instituto de Pesquisas em Ecologia Humana, 2008.

LISTA DE ANEXOS

Os anexos estão disponíveis através do email do CMQ
email: contato@cmqueixadas.com

- Anexo I - Fluxograma - Gestão Financeira: Início de Projeto de Incentivo
- Anexo II - Fluxograma - Gestão Financeira: Dados da Equipe de Projeto
- Anexo III - Fluxograma - Gestão Financeira: Compras
- Anexo IV - Fluxograma - Ações de Projeto: Acompanhamento de Atividades
- Anexo V - Fluxograma - Intervenção Artística
- Anexo VI - Fluxograma - Palestra ou Mesa
- Anexo VII - Fluxograma - Projeto Idealizado por Parceiros
- Anexo VIII - Fluxograma - Projeto Cultural Idealizado pelo CMQ
- Anexo IX - Fluxograma - Programa de Articulação Externa
- Anexo X - Fluxograma - Pré-ação da articulação nas ações desenvolvidas pelo CMQ
- Anexo XI - Fluxograma - Atividades/Ações Externas organizadas pelo CMQ
- Anexo XII - Fluxograma - Articulação
- Anexo XIII - Fluxograma - Consulta ao Acervo Online
- Anexo XIV - Fluxograma - Pesquisa à Acervo Externo
- Anexo XV - Fluxograma - Consulta ao Acervo Físico
- Anexo XVI - Fluxograma - Coleta de História Oral
- Anexo XVII - Fluxograma - Participação em Congressos
- Anexo XVIII - Fluxograma - Publicação em Revistas
- Anexo XIX - Fluxograma - Acervo: Geral
- Anexo XX - Fluxograma - Descrição e Catalogação: Coleções e Fundos de História Oral
- Anexo XXI - Fluxograma - Acervo: Higienização e Acondicionamento
- Anexo XXII - Fluxograma - Incorporação de Documentos Físicos
- Anexo XXIII - Fluxograma - Incorporação de Documentos Digitais
- Anexo XXIV - Fluxograma - Peruspédia
- Anexo XXV - Fluxograma - Comunicação Interna: Gestão de Demandas
- Anexo XXVI - Fluxograma - Comunicação com Escolas do Bairro
- Anexo XXVII - Fluxograma - Comunicação em Redes Sociais
- Anexo XXVIII - Manual de Procedimentos para Acervo
- Anexo XXIX - Política de Acervo do CMQ
- Anexo XXX - Roteiros Educativos



Descrição da imagem: Logomarca do Centro de Memória Queixadas, representada pela cabeça de um porco queixada de perfil, nas cores preta e branca e sobre um fundo em formato circular na cor vermelha, seguido do nome da instituição ao redor, na cor preta.

PROAC
SP

PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO

CULTSP

S **PAULO**
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas